



GEORGE
AWCETT

ANNO V
NUMERO 228

Para todos...

PREÇO: 1\$000

Visite V. Exa. as novas e confortaveis installações da Casa A. F. Costa



MOVEIS MODERNOS. Finas Tapeçarias. Sortimento Incomparavel. Preços os mais Vantajosos.
Rua dos Andradas, 27 — Telephone N. 1350 — A. F. COSTA.

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES ?

Não ficou curado ?

Tome o

“SANGUINOL”

e no fim de 20 dias notará:

- 1° — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2° — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3° — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4° — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Bom Dia!

Lembre-se sempre disto:

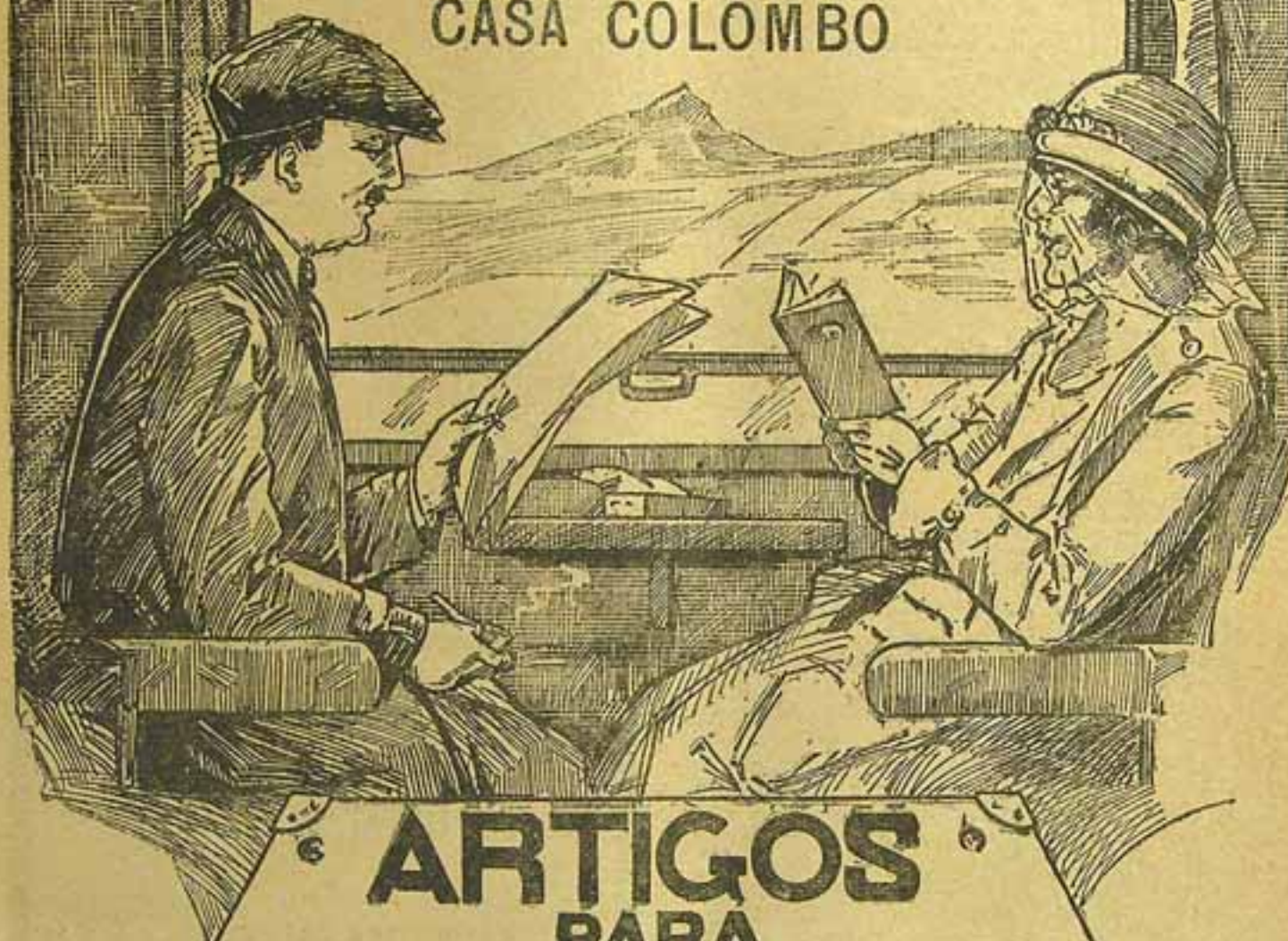
AS

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

curar-lhe-hão dyspepsia e indigestão. Ellas são infalliveis pois conteem, na forma de pastilhas, os succos digestivos do seu proprio estomago. Tome-as hoje. O seu pharmaceutico as vende.

Para todos...

Todo homem pratico
viaja com artigos da
CASA COLOMBO



**ARTIGOS
PARA
VIAGEM
CASA COLOMBO.**



"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SEDE SOCIAL: — AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO
(Edifício de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VILA DO SEGURO
67. Sorteio — 10 de Abril de 1923

162.325 — Henrique Augusto Fernando Schwarz
107.287 — Arthur Pereira Gomes
85.270 — Nicola Scaffa
89.867 — Domingos Saboya Barbosa
112.109 — Arthur Leão e Silva
124.416 — Carl Ernst Dreyer
89.413 — José Alysio de Sá Adami
162.981 — Augusto dos Santos Moreira
44.110 — Jorge de Oliveira Quintella
126.101 — José de Paula Macedo
162.758 — Antenor Soares de Souza
162.428 — José Antonio da Silva Lopes
162.558 — Francisco Luiz dos Santos
77.398 — João Limongi
125.481 — João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque
121.182 — José Antonio de Andrade Luna
115.682 — Manoel Fragozo Varela
124.127 — Gilberto Rodrigues Machado
117.785 — Orlando de Paula Lemos
124.813 — Augusto de Azeredo Starling
57.605 — Luis Francisco de Barros
40.108 — Bernardino S. Figueiredo
126.551 — Eurico Azevedo
117.648 — Domingos Angerami
117.065 — Manoel Augusto de Carvalho
118.350 — Francisco Garcia
117.865 — Luiz Leopoldo Laurière
116.285 — Carlos Vieira da Cunha
10.377 — Augusto Ribeiro de Mendonça
119.371 — Fabio da Silva Prado
114.652 — Darke David Bhering de Oliveira Matton
42.662 — Tancredo da Silva Porto
108.874 — Joaquim Pinto Nogueira
125.167 — Adolpho Dourado Lopes
125.265 — José Cardoso
124.169 — Edgard Barreto Brice
124.227 — Helton de Souza Carvalho
125.189 — Fernando Jorge de B. L. H. Barreto
52.566 — Frederico Eyer
7.610 — Ernesto Mafaldo de Oliveira
82.648 — Dr. Haul de Faria

P. Alegre — R. G. do Est.
Macelô — Alagoas
Ladario — Mato Grosso
Fortaleza — Ceará
S. Luiz do Maranhão
Mauá — Amazonas
Ilhéos — Bahia
S. Salvador — Idem
Areal — E. do Rio
H. Mauá — Idem
Araruama — Idem
Iguaba Grande — Idem
S. P. d'Alema — Idem
S. J. Rio Preto — Idem
F. dos Leões — Pernambuco
Boyanna — Idem
Recife — Idem
P. Caldas — Minas
Araxá — Idem
Haldim — Idem
J. de Fôr — Idem
Barbacena — Idem
S. Paulo — S. Paulo
Santos — Idem
Idem — Idem
S. Paulo — Idem
Santos — Idem
Idem — Idem
S. Paulo — Idem
S. Paulo — Idem
Capital Federal
Idem
Idem
Idem
Idem
Idem
Idem
Idem
Idem



ARTHRITI-
COS E
GOTTOSOS
USAE

URAZINE

SAL EFFERVESCENTE
E COMPRIMIDOS

Cia. QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

Tenha pena de sua esposa
e de seus filhos

TOME O ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 crianças nascem mortas, quando os pais são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95% dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 indivíduos com syphilis 90 estão propensos à tuberculose. O ELIXIR "914" é um tônico poderoso contra essa terrível moléstia. Tratar a syphilis sem injeções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitais e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contém iodo, é agradável como um licor.

ENCONTRA-SE EM TODA PARTE

GUIA CONFIDENCIAL DOS FILMS EM EXIBIÇÃO

NOTA — Nessa guia só apparecem films dignos de menção, por este ou aquelle motivo.

FILMS QUE TODA GENTE DEVE IR VER

MANSLAUGHTER, Paramount. — Film realmente original em que um jovem legista vê-se em lucta entre o amor e o dever. Thomas Meighan, Leatrice Joy e Lois Wilson excellentes nos seus papéis. Scenários luxuosos como os de De Mille são sempre, com visões não só dos tempos que correm, mas ainda da Roma dos Cesares. Absurdo às vezes, mas empolgante sempre.

WHEN KNIGHTHOOD WAS IN FLOWER, Cosmopolitan - Paramount. — Um dos

films historicos mais bem feitos e uma das mais bellas produções do anno. Magnificamente encenada e interpretada. Marion Davies, Lynn Harding, Pedro de Cordoba, Ernest Glendenning e Johnny Dooley dignos de elogios.

SANGUE E AREIA, Paramount. — O primeiro grande successo popular sem o convencional desfecho feliz essa transposição fidelissima para a tela da novella de Blasco Ibañez. Magnifica interpretação de Valentino e tambem de Nita Naldi.

SONNY, First National. — Argumento fraco que se salva pela esplendida interpretação de Richard Barthelmess.

GRANDMA'S BOY, Pathé N. Y. — Primeira produção em cinco partes de Harold Lloyd com argumento original que proporciona situações comicas já-mais vistas em cinema.

FOOL'S FIRST, First National. — Dirigido por Marshall Neilan, com argumento cheio de incidentes impressionantes e magnifica interpretação de Richard Dix, Claire Windsor e Baby Peggy.

ção brilhante de Hedda Hopper e Barbara Castleton.

HURRICAN'S GAL, First National — Direcção de Alan Holubar. Drama maritimo, em que Dorothy Phillips trata de conquistar sua felicidade através de penosos obstaculos.

DO CREPUSCULO À AURORA — Extra-nhamente confuso o thema e acções contendo scenas de rara belleza, entretanto. Florence Vidor em dois papeis. King Vidor dirige.

VALEM O PREÇO DA ENTRADA

LOVE IS AN AWFUL THING, da Selznick. — Owen Moore e Marjorie Daw em uma comedia hilariante, com situações realmente divertidas, a que meia dúzia de deliciosas creanças presta ainda o seu encanto.

HUNGRY HEARTS, Goldwyn. — Historia agradável do Ghetto. Helen Ferguson e Bryant Washburn como os namorados judeus. Excelente em tudo se exceptuarmos o estúpido desfecho convencionalmente feliz.

THE MASQUERADER, First National. — Um desses films de dupla exposição, em que ha o elemento não e o bom em lucta. Guy Bates Post é interessante. O film tem scenas muito boas.

COM PREVENÇÃO

THE COUNTRY FLAPPER, da Dorothy Gish Prod. — Por amor de Dorothy Gish e Glen Hunter, é conveniente não ver este film.

RICH MEN'S WIVES, Preferred. — Bate o "record" de recursos a todas as velharias do tempo que Adão era cadeado.

THE GHOST BREAKER, Paramount. — Não é um máo film, mas não é dos films habituaes de Wallace Reid.

TROOPER O' NEIL, Fox. — Filmes como este é que levarão o Canada a abolir a sua policia montada.

Casa Guiomar

CALÇADO DADO

Avenida Passos, 120

(Proximo á rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica pôde assim vender todos os seus productos de calçados desde as alporcatas a Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26.	4\$000
" 27 " 32.	5\$000
" 33 " 40.	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26.	4\$500
" 27 " 32.	5\$500
" 33 " 40.	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados gratis para o interior a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA.

OS MELHORES EM SEU GENERO

THE ETERNAL FLAME, First National. — Romance da alta sociedade franceza de Balzac, interpretado magistralmente por Norma Talmadge e Conway Tearle.

AS TRÊS VINGANÇAS, Paramount-Cosmopolitan. — Excelente enredo de O. Curwood, com Lew Cody e Alma Rubens a trabalhar em paisagens montanhosas. Cinotivo e pittoresco.

EASY IS WEST, First National. — Fiel reprodução da peça theatral de A. Shipman, com a sua singular combinação de humor e sentimento. Constance Talmadge encantadora no seu papel de chinezinha da 5ª Avenida.

CORRO E ALMA, Paramount. — Agnes Ayres muito melhor do que usualmente nos apparece, nesse film em que o fantasma de um antepassado vem indicar á descendente o caminho que deve seguir e o que deve evitar.

O CONDE DE MONTE CRISTO, Fox. — O velho romance e peça theatral tão abundantes em episodios dramaticos, que todos os meninos devem apreciar-o, quando mais não seja pelos piratas. John Gilbert, W. Mong e Estelle Taylor, bons.

THE EASY MAIL, da Fox. — Velho melodrama, com raptos, roubos, ataques á mão armada, patifarias de toda a especie e, no meio de toda essa série, algumas coisas realmente interessantes.

FORGET-ME-NOT, Metro. — Enternecedor drama de um orphão de um asylo, excellentemente interpretado por Besie Love e Gareth Hughes.

WHAT'S WRONG WITH THE WOMAN, Equity. — Não dá o que o titulo promette. Historia de hostilidades mulheris, que dão ensejo a uma interpreta-

Estão á venda

os cine-romances de aventuras policiaes, originaes de Eduardo Victorino

A MAO SINISTRA

11 fasciculos

A MAO SINISTRA ou RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA

17 fasciculos

Os fasciculos vendem-se juntos ou separadamente, ao preço de 400 réis na capital e de 500 réis nos Estados.

Pedidos a O MALHO, R. do Ovidor, 164 — Rio de Janeiro

Estes romances constituem a mais empolgante e a mais impressionante das leituras.

Dara todos...

Les Plaisirs de Marseille

DA OPERETA "TITIN" — TWO-STEP

Por JOSEPH SZULC.

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chá-danças, etc. Nos Theatros: Buzios, 6. — Teles: Helra Mar 123.



LEITURA PARA TODOS



Magazine mensal ilustrado, acha-se à venda o numero 45 com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.

Dana todos...

Handwritten musical score for piano, titled "Dana todos...". The score consists of seven systems of two staves each (treble and bass clef). The key signature is one sharp (F#). The music features various musical notations including notes, rests, slurs, and dynamic markings. A first ending bracket is present in the fifth system. The tempo changes from "Meno." to "Presto." in the sixth system. The piece concludes with a double bar line and repeat dots in the seventh system.

O TICO-TICO

*Jornal semanal, dedicado exclusi-
vamente às crianças.*

POLLAH

A BELLEZA SEMPRE ATTRAHE

Meio facil, simples,
ao alcance de
todos

Recuperou a belleza da cutis

Sr. Representante da American Beauty Academy.

Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autoriso a fazer publico que, desgostosa durante annos, com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma boa cutis, tive a felicidade de achar no seu CREME POLLAH (sem gordura) a minha feliz cura; vendo desapparecer manchas, espinhas, empigens, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.

Certa de que o POLLAH é actualmente o unico producto que póde produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez autoriso a fazer a publicação desta.

MELIE AYERGA DE GREEN
(São Paulo)

Conservar a belleza das que são bonitas.

Tornar mais formosas as que já possuem os attractivos da belleza.

Corrigir todos os defeitos e doenças da cutis, impedindo que se julgue feia quem quer que seja.

Enviando-nos o endereço para a indicação abaixo, remetteremos immediatamente e absolutamente gratis um livrinho — A ARTE DA BELLEZA — no qual encontrareis os modernos, praticos, simples e efficazes conselhos sobre a hygiene e embelezamento da cutis e cabellos, prescriptos pelos mais eminentes especialistas dessa materia nos E. Unidos da America do Norte e na Europa.

PARA EVITAR OS ESTRAGOS DA CUTIS PELO SABONETE

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inigualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes. O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma. A FARINHA, o CREME "POLLAH", encontram-se na Casa Crasbley & C. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucci.

(PARA TODOS) — Corte este coupon e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1ª de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

RUA ESTADO

NOME

CIDADE

DIALOGO (*)

SIR A. CONAN DOYLE



ENNIO. — Já leu as declarações de Conan Doyle, ao desembarcar em New York, falando da morte de Lord Carnarvon, o homem que o mosquito egypcio matou?

VICTOR. — Quem é Conan Doyle? — se é que eu estou pronunciando bem essa palavra...

E. — Não se faça de tolo, meu caro. Já está *démodé* essa brincadeira, muito em voga ha alguns annos atraz, quando exclamava um "hermista", (Veja como mudam os tempos! Falamos hoje em "hermista" como se se tratasse de um ser ante-diluviano!), a quem se citava o nome do autor das *Cartas d'Inglaterra*: "Quem é Ruy Barbosa?"

— ou perguntava um positivista, fingindo uma absoluta innocencia, mas, na realidade, dominado por invencivel raiva: "Quem é Pasteur?" só porque o grande francez estabeleceu a theoria dos microbios...

VICTOR. — Por falar em Pasteur e em microbios, no nosso Templo da Humanidade não foram commemorados, nem o centenario de Pasteur, nem o de Renan, e, entretanto, os positivistas se dizem cultores dos grandes vultos da especie, têm mesmo um calendario...

ENNIO. — Não fuja, meu caro Victor! Deixe os positivistas em paz, mesmo porque, por uma inconcebivel *malchance*, você poderia chamar sobre nós a irritada erudição do Sr. Teixeira Mendes, que costuma despenhar-se, do alto das columnas do *Jornal do Commercio*, em catadupas comparaveis ás do Niagara, ou melhor, ás do Iguassú, — porque é um dos pontos basicos do nosso nacionalismo, como muito bem o prova o nosso illustre mestre, Sr. Conde de Affonso Celso, a incontestavel superioridade da cataracta de Iguassú, sobre a de Niagara... Mas... eu tambem estou divagando. Tudo isto nada tem que ver com o que principiámos a conversar. Seja franco: por que é que você não gosta de Conan Doyle, o excellente novellista, creador de Sherlock Holmes, inventor do sagacissimo *detective*, que tantas horas de adoravel encanto concedeu á nossa adolescencia provinciana?

VICTOR. — Eu não sei se gosto ou não de Conan Doyle, nunca o li. O que vejo é que você o adora immensamente... Já está todo enternecido... Daqui a pouco, começará a recitar qualquer coisa de Casimiro de Abreu, sobre a infancia saudosa... Mas, agora me surge uma duvida no espirito: Sherlock Holmes, não é uma creação do Sr. Marechal Carneiro da Fontoura, ao entrar para a Chefatura de Policia?

ENNIO. — Vou fingir-me, por alguns segundos, *dubé* das suas attitudes, que, com um bocadinho mais de esforço, pódem vir a ser espirituaes... Por que diz isso?

VICTOR. — Porque os jornaes, noticiando a descoberta do automovel que matou Gomes Leite, do outro em que se commetteu um nojento attentado, e muitos outros casos em que, ultimamente, se tem mettido a Policia, acabam sempre dando parabens a Sherlock Holmes...

ENNIO. — Bonito! Se não se arrepender...

VICTOR. — Mas, afinal, que foi que declarou esse *sir* Conan Doyle, em New York? Já se estão alongando demasiado os nossos parentheseses.

ENNIO. — Como sabe, elle converteu-se ao espiritismo, e é agora um propagandista dessa doutrina. Chegando a New York, antes mesmo de ingerir o seu primeiro *whisky* confortador, ainda na prancha de bordo, foi logo fazendo, a um reporter febril, esta pavorosa revelação: o mosquito que, com a sua picada venenosa, matou Lord Carnarvon, não era senão a ultima encarnação dum dos sacerdotes egypcios, encarregados de velar pelo tumulo do Pharaó Tut-Ankh-Amon, e que, do modo retumbante que se sabe, veio vingar o desrespeito á mumia do seu senhor... Que lhe parece a historia?

VICTOR. — Prefiro ouvir a sua opinião...

ENNIO. — Pois eu digo, com José Enrique Rodó, que "*reformarse es vivir*" — e acrecento que, para um escriptor, é, ás vezes, terrivelmente difficil *reformar-se*.

VICTOR. — ...

GIL MENDES

(*) Nota aos farejadores de plagio: Este dialogo é uma pallida imitação dos *Dialogues des Amateurs*, de Remy de Gourmont: é.



NA EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DO
CENTENARIO

Visita de membros do governo brasileiro ao Pavilhão das Indústrias dos Estados Unidos da América do Norte. Estiveram presentes as Srs. Ministras de Estado e o Sr. Prefeito do Distrito Federal. — Em baixo: lunch offercido á imprensa, no Pavilhão Argentino.

A Exposição, aberta diariamente, continúa a ser frequentadíssima, não só pela população do Rio



Os sokols (Falcões) em 1920 e seus exercícios na presença do presidente da República, em Praga.

2ª — A cidade de Praga. Vistas panorâmicas e alguns detalhes curiosos da grande capital.

3ª — A indústria da porcelana na Tcheco-Slováquia, desde a extração da matéria-prima até os últimos toques de mão de obra dessa adiantada indústria nacional.

como pelos numerosos forasteiros actualmente entre nós. No dia 21, á noite, houve espectáculo de gala no Palácio das Festas, sendo cantados, pelos artistas da Associação Brasileira de Canto, além do Hymno Nacional e outras canções patrióticas, 2 actos da ópera Aida e executados diversos trechos do Guarany, de Carlos Gomes.

No dia 1º de Maio, exhibição no Cinema do Pavilhão Americano de três interessantes filmes da República Tcheco-Slovaca:

1ª — Congresso de gymnastica da Tcheco-Slováquia.





"PARA TODOS..." EM CAXAMBU



O querido casal Dr. Viotti e seus descendentes, no dia das Bodas de Ouro



Em cima e em baixo: grupos de distintos aquáticos

POR ISSO...

O Tinoco, — coitado! — é um poço de distrações. São tantas as que o perseguem, que, se me abalancasse a enumerar-as, enchia paginas e paginas e ainda sobravam paginas para abarrotar volumes!

Contam até que, de uma feita, indo almoçar á casa de um amigo, comeu o guardanapo e limpou a bocca com o bife! Esta, acho-a forte, portanto ponho-a ao lado como invenção ou peta.

Mas seja lá como for, o que não padece duvida é que ha momentos em que elle não parece estar em solo firme e sim a vaguear no mundo da lua.

A que vou referir é nova e garanto sua veracidade, pois succedeu ha pouco num dos primeiros dias da semana que ficou atras.

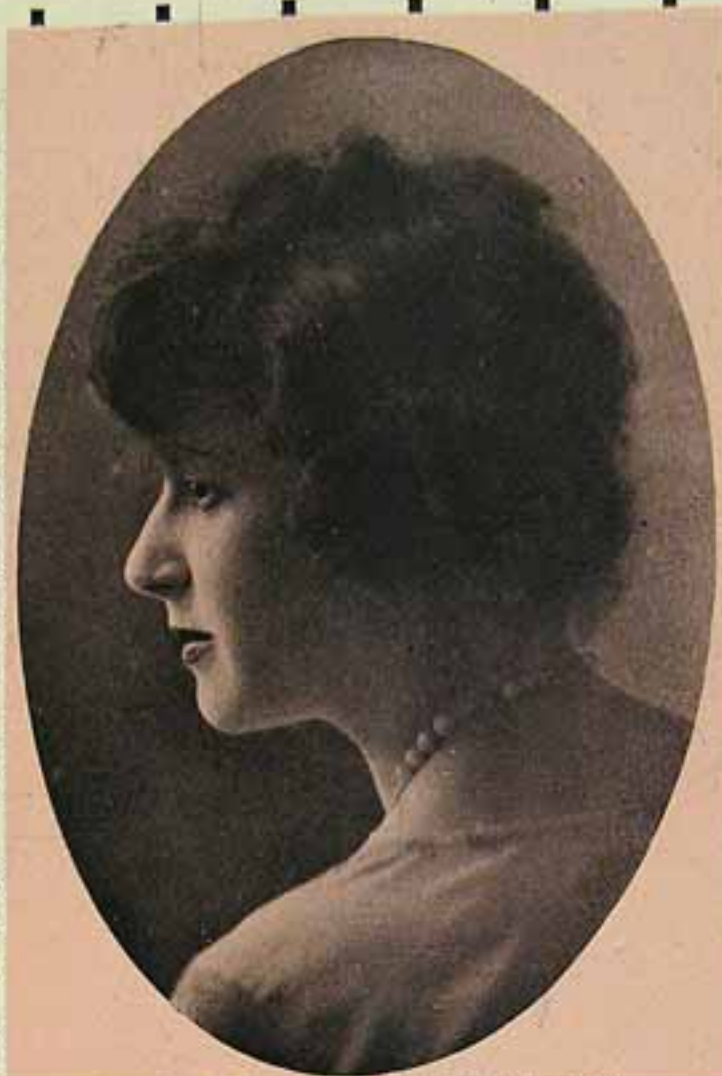
Em má hora levantou-se elle, naquella manhã, com disposição de dar um giro, fazer um desses passeios que servem para calmar os nervos e refrescar as idéas.

Como por aqui não ha "taxi" e o auto por hora é caro, optou pelo bonde, que tendo mais barato, — duzentos réis por cabeça incluindo o assento, — é menos incom-

modo, por ir nos trilhos, livrando-nos das pedras do arruamento, que parecem escolhidas para nos fazer dançar, não só o que trazemos fóra, mas o que a natureza nos metteu pr'a dentro.

Afundou-se na ponta dum banco e deixou-se ir sem destino, até onde o conductor achasse conveniente travar.

Na esquina que dobra a rua que vai p'ra cima, veio sentar-se a seu lado uma



"PARA TODOS..." EM CAXAMBU

Senhorinha Helena Ribeiro (Santinha), filha do Sr. Didico Ribeiro.

matrona sisuda, de grande beijo e pequeno nariz. Tinoco, absorvido nos seus pensamentos, não prestou atenção nem deu por ella.

O electrico já tinha rodado e feito grandes curvas quando sentiu uma fígada na perna esquerda.

— Que seria? Com certeza, pulga que lhe estava a assaltar o sangue...

Pulga, — como sabem, — é caso serio, nesta epoca em que abundam ratos, que têm bubonica, que injectam nellas e ellas nos vêm injectar em nós.

Medroso, escorregou a mão e com os dedos começou, — primeiro devagarinho, em seguida com mais força, — a coçar a perna da vizinha, crente de que coçava a sua!

A senhora estremeceu, mas não pestanejou nem voltou a cabeça, poz-lhe apenas o rabinho do olho, continuando como estava: — bicuda e cada vez mais séria. Mas, a certa altura, vendo que aquillo não estava direito, que não tinha regra nem tinha modos, que elle estava a metter a unha, parecendo querer levar a pelle e arrancar-lhe a carne, não se conteve. Amarrou a cara e, com voz de poucos amigos, soltou a lingua:

— Seu atrevido! Tire a mão dahi que isto

aqui não é para quem quer.

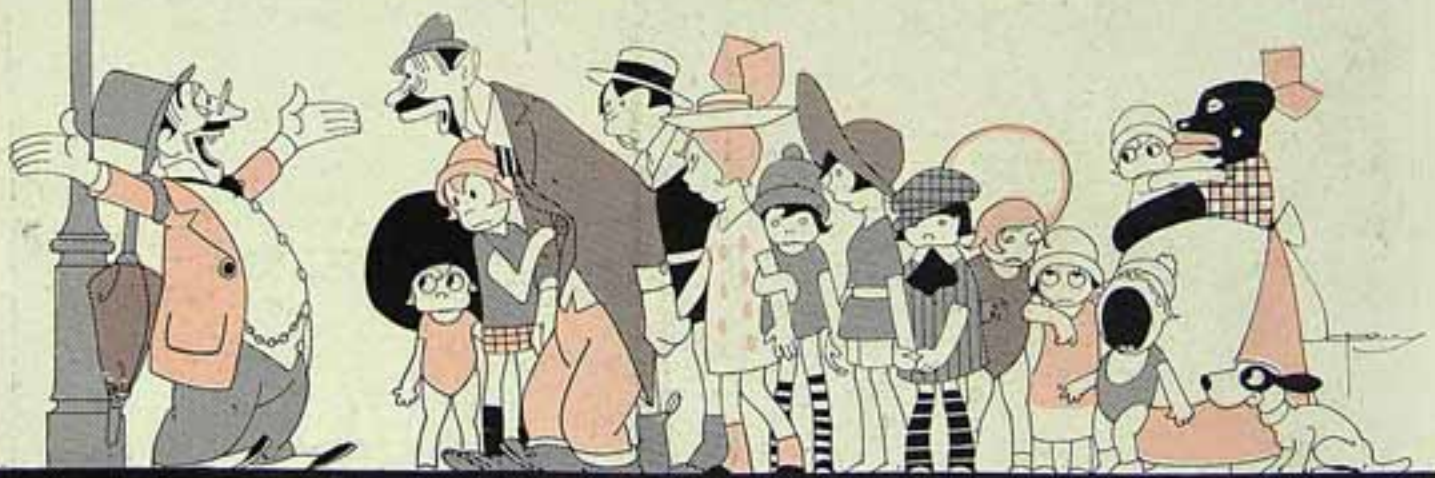
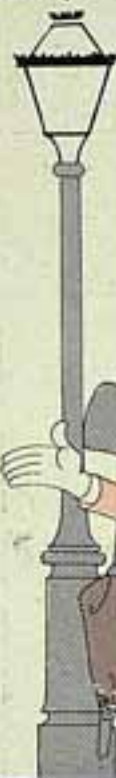
Tinoco, assombrado, ergueu-se, perguntando surpreso:

— Fala commigo?

— Faça-se de novas, seu disfarçado...

Foi então que, cahindo em si, se desfez logo em desculpas:

— Oh! minha senhora, sou incapaz de faltar com o devido respeito a quem quer que seja. Humildemente lhe



(Desenho de J. Carlos)

UM DIA DE PARADA

— Olá, Praxedes! Ha quanto tempo! Que lindo batalhão. Tudo isso é teu?

— E' meu, sim, senhor. Eu sou o coronel.



Pessoas que assistiram à missa em ação de graças pelo aniversário da Senhorinha Dejanira Maia, mandada celebrar por uma amiguinha, em 12 do corrente, na Capella de N. S. da Piedade, na Rua Marquez de Abrantes. Grupo tirado à porta da Capella.

peço mil perdões. Enganei-me julgando que a perna era minha !...

É batendo na testa como se aclarasse o mysterio:

*— Ah! está, vê V. Exa.? Agora é que comprehendo tudo: Era "por isso" que a comichão não passava...
Porto Alegre.*

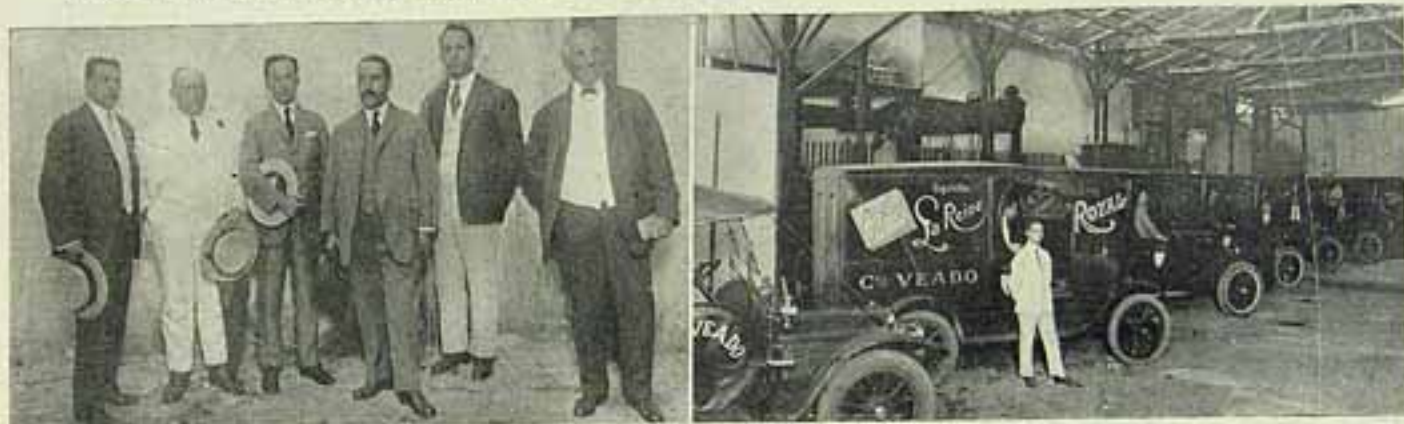
Jora Sô.



"Para todos..." em Caxambu! — José Paulo e Roberto Luiz, filhos do Sr. José Pimenta de Mello Filho — Pedro, filho do Dr. J. B. Canto e filhas do Dr. Rampho Bocayuva Cunha.



Depois da missa em acção de graças pelo anniversario natalicio do Sr. Paula e Silva, conferente da Alfandega



Inauguração dos novos automoveis da Comp. Gr. Man. de Fumos "Veado". — O fundador da Companhia, Sr. Conde de Agrolongo, entre o actual presidente, Sr. Arthur de Castro e o director-gerente Sr. Mario de M. Correia e os Srs. Alvaro Carneiro, A. C. Neves e Commendador Fontes.



Em Poços de Caldas — No chá offerecido pelo Sr. Clodoveu Davis aos seus amigos

Comedias e Comediantes

MEIA NOITE E TRINTA

A revista do nosso amado companheiro Luiz Peixoto, montada, com todas as exigências do autor, pela Empresa Paschoal Segreto, deu ao theatro S. José um aspecto novo, inaugurando de vez os espectáculos de belleza e elegancia naquella linda sala da Praça Tiradentes.

"Meia Noite e Trinta", com Pepita de Abreu, Nair Alves, Celeste Reis, Leticia Flora, Celia Zenatti, Henriqueta Briebe, Marietta Feld, a bailarina Mysian Levis e o corpo de côros, tão diferente do antigo; com Augusto Costa, Alfredo Silva, Pinto Filho e Mattos, o fidalgo "compêre"; com as luzes deslumbrantes, o imprevisito das encenações e o luxo dos vestuários, vai atravessar o anno inteiro e sommará centenários sobre centenários.

A TEMPORADA OFFICIAL

A situação da temporada official ainda está por solucionar-se. O prefeito, a cavallo nas condições taxativas do contracto, exige que a lyrica se apresente no Municipal em Junho. Os representantes do Sr. Mocchi, cansados de justificar a impossibilidade de cumprir essa clausu-

la, appellaram para os assignantes e arranjaram, senão de todos, pelo menos da maioria, um abaixo assignado-plebiscito concordando com a estação lyrica em Setembro.



Augusto Costa, do theatro S. José, que na revista Meia Noite e Trinta fez quatro notaveis creações: São Guido, o Actor, o Imbecil, e o Vendedor do Resumo da Opera em Portuguez.

A empresa Segreto, que se apresou em arrendar o theatro S. Pedro, para fazer o negocio da "troupe" do "Casino" de Paris, está muito arrisca-

da a ver evaporar-se esse sonho... Ha negociações entaboadas com a empresa Loureiro, para que o "Casino" preceda o "Ba-Ta-Clan", no theatro Lyrico.

As revistas, no theatro Republica, são como os quartos de lua, duram pouco mais de uma semana. Já estão na quinta revista e o repertorio poucas mais tem...

Para a semana, o theatro Recreio estará em festa com as representações da revista "Olha á direita", de Fritz e Frotz, dois rapazes de espirito comprado.

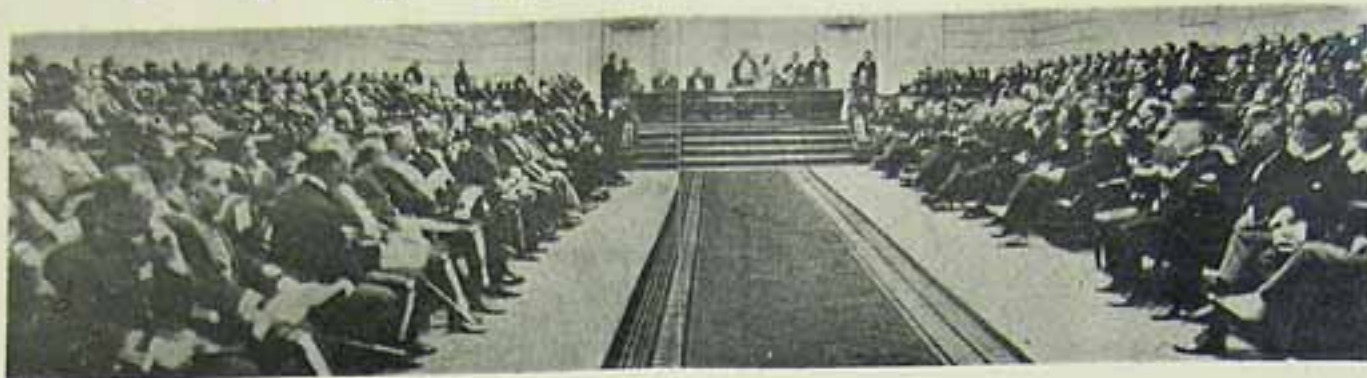
Os irmãos Quintanilha, que, mesmo em estado de sitio, conseguem ver representadas e publicadas as suas tolices, estão como doidos deante do exito de "Meia Noite e Trinta". Um delles, o O., que realisa na propria vida, integralmente, o sentido popular dessa vogal, agourou em publico uma semana no maximo para a revista de Luiz durar em scena. E, agora, causa desgosto ver a afflicção do pobre rapaz, em frente ao S. José, antes das sessões, olhando a multidão que vai applaudir a graça e o encanto de "Meia Noite e Trinta"... O O. está ali, está na sala dos incuráveis... Coitado do O. !...



"Meia Noite e Trinta"

No Theatro S. José

Um dos grupos do deslumbramento final da revista de Luiz Peixoto



Aspecto da V conferencia Pan-americana, em Santiago, no dia da sua inauguração.

A INSTRUÇÃO NO MEXICO

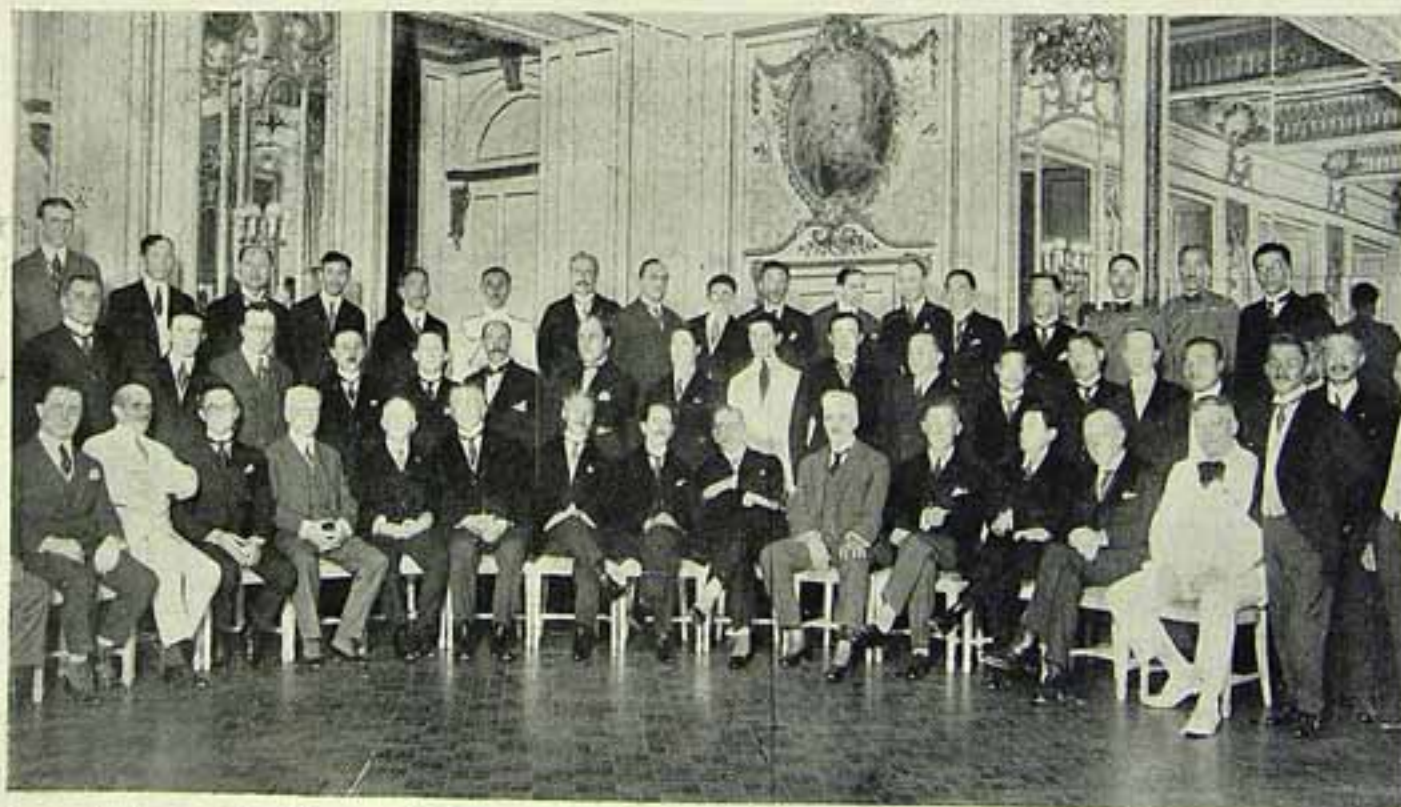
O movimento em prol da instrução no Mexico teve, nos ultimos tempos, um notavel impulso, graças a um meio interessante e pratico de que se serve o governo para a propaganda dos seus cursos gratuitos.

Entram em acção o cinema, as conferencias, os recitales, representações theatraes, visitas aos museus, academias e bibliothecas. E organizam-se socie-



"Para todos..." em Caxambá - O nosso companheiro AMORIM, sua Exma. Senhora e seu filhinho, Sr. e Sra. Raul Villar e Sr. Pedro Magalhães Correia.

dades escolares operarias, em que, principalmente, mais se têm empenhado os poderes publicos mexicanos. Inauguraram-se 25 dellas, com as respectivas escolas, no anno passado; e mais um collegio regional de agricultura em Saitillo, uma escola de pequenas industrias na capital, uma universidade livre em S. Luiz, Potosi, e uma escola tecnica industrial em Orizaba.



Antes do almoço offerecido a autoridades e representantes de jornaes brasileiros pelos Srs. Ministro japonex, Comissario geral junto á Exposição e representante da Associação Industrial do Japão.

TOMANDO CHÁ...

Alvear. Sabbado às cinco. Borborinha
O Rio "qui s'amuse" e que caminha.

As mesas cheias... Nem se vê a rua...
A Feira de vaidades continúa...

Braços e pernas que ninguém define.
— Quer um "punch", doutor? — Quero um "Bertine"

— Menina! você está deliciosa!...
— Eu? que illusão! — Oh, Coronel Barbosa!

Como vão as "encrenças" lá por casa?
— Tudo bem. O senhor não perde vasa,

Malandro! Eu bem que vi hontem no "Iris"...
— Eu estou arrasado! Estou de pires

Na porta principal da Candelaria...
— A Aida como é loira! Uma canaria...

Tudo nella me agrada e me commove...
E o seu olhar como é tranquillo. Chove

Delle uma chuva de extase e caricia...
— A Leticia casou? Pobre Leticia...

— Que horror eu tenho do Dr. Fabricio!
— Por que? — Porque elle cheira a dentifricio.

— O Pimenta chegou. Veiu mais gordo...
— Eu vou morder o Zé Marianno, mordo?

— Acho imprudente, Luis, mas se morderes,
Passa-me algum... Olha Otto, o Otto Prazeres.

Boa tarde, companheiro! Que ha de novo?
— Nada. Muita gullinha e pouco ovo.

— Li que o "Diario Illustrado" de Santiago
Falla do Pontez de Miranda, o "aziago"...

Que dizes a isto, meu querido Otto?
— Prevejo apenas um outro terremoto...

— Vamos ver no "Odeon" a Nazimova?
Agora fique firme. Não se mova

Que o Cardoso ahi vem... Puxe a cadeira.
Cardoso! você está na bebedeira.

De onde veio, seu crapula, seu pulha?
— Eu vim... eu vim da casa da tia "Julha"

Foi divertido... — A "Meia noite e trinta"
Fez um successo homerico... — Consinta

Que eu logo mais lhe telephone... Posso?
— É a sua amante, a Stella? — Aquillo é um "trôço".

Não pense nella, pense em mim... — Que vida!
E' isto a sociedade divertida

Que toma chá no "Alvear" e que se veste
Pelos modelos de Paquin e investe

Contra os habitos bons da burguezia...
O' Rio antigo! Has de voltar um dia...

JOÃO DA AVENIDA.



(Desenho de J. Carlos)

NA CASA DO COMPADRE

— E' Caruso, sim senhor. O grande Caruso!
— Não lhe parece que está muito apressado?
— Pois é assim mesmo. Les morts vont vite.



RA uma vez
uma cas-
tellã...

Assim
devia co-
meçar a chro-

nica sobre a vida do grande bene-
mérito da Cidade e fundador do
Lyceio de Artes e Offícios, Fran-
cisco Joaquim Bethencourt da Silva.

A origem do illustre architecto
prende-se a uma pittoresca povoa-
ção franceza, no departamento do
Marne, bem proximo a Reims. Vi-
via no logarejo a nobre e rica fami-
lia Bethencourt, de descendencia
bretã; no mesmo logar habitava
Joaquim José da Silva, cuja origem

contrastava com a da familia Bethencourt; era elle
um simples carpinteiro; por
titulos tinha unicamente o
amor ao trabalho e a hon-
radez do nome.

A obscura posição do
operario não impediu que
uma descendente da no-
bre familia se tomasse de
amores por elle, tecendo
um verdadeiro romance;
apesar da opposição dos
seus maiores, parentes e
intimos de casa, D. Satur-
nina do Carmo de Bethen-
court recebeu por esposo o
modesto carpinteiro portu-
guez. Em auxilio dos jo-
vens esposos, para acober-
tal-os dos constantes remo-
ques de que eram victimas,
veiu um irmão da joven
senhora; grande propieta-
rio rural no Rio de Ja-
neiro, convidou-os a virem
para o Brasil, onde vive-
riam em santa paz. Algum
tempo depois accitaram o
offerecimento, embarcaram
a bordo do navio O Novo
Commerciaute; D. Sa-
turnina, que se encontrava
grávida de seis mezes, jul-
gou que poderia fazer a travessia

sem receios de uma "délivrance" proxima. A viagem
do veleiro foi longa, muito mais longa que haviam
imaginado. Haviam embarcado nos primeiros
dias de Fevereiro; as calmarias forçaram a para-
das longas, os dias passavam lentos; em Maio
achavam-se nas alturas de Cabo Frio.

Precisamente no dia 8 de Maio (1831), dia da
Apparição de S. Miguel Archangelo, embala-
da pelas ondas do oceano, D. Saturnina deu ao mun-
do o primogenito Francisco Joaquim de Bethen-
court da Silva. A propósito do nascimento do
grande brasileiro, escreveu Moreira de Azevedo:
"Em 8 de Maio de 1831 o navio O Novo Commer-
ciante singrava as aguas do oceano, o céu estava
limpido e azul, e o mar sereno e calmo, quando,
repentinamente, se ouviu um vagido em um dos
cubiculos da embarcação; era um menino que na-

TERRA CARIOCA

Um benemerito da cidade

cia; o mar embolou-o como
as aguas do Nilo embala-
rão o berço de Moysés.
Seus pais, Joaquim José da
Silva e D. Saturnina do

Carmo Bethencourt da Silva,

ambos portuguezes, abençoarão-n'o, e, desembarcando
no Rio de Janeiro, forão hospedar-se em casa de um
parente abastado que os mandara vir de Portugal".

Foi baptisado na igreja da Gloria apenas chega-
dos ao Rio de Janeiro. Aos 11 annos, depois de ter
frequentado o seminario de S. José, onde fez os seus
estudos primarios, matriculou-se na aula de latim do
padre Agostinho. Em 1843, entrou para a Academia
de Bellas Artes, onde fez o curso de Architectura,
sendo discipulo do grande Grand-Jean de Montigny.
Durante o curso obteve sempre o elogio de seus mes-
tres e varios premios. Grand-Jean tinha pelo seu
discipulo uma verdadeira veneração, aprendera a apre-
ciar os grandes predicações ar-
tisticas do moço architecto.

Moreira de Azevedo, traçando
a biographia de Bethencourt
da Silva, narra um episodio
caracteristico da sua vida:
"Estava, certo dia, na cha-
cara de seu professor de ar-
chitectura, e, vendo junto de
uma janella um loureiro que
tinha sido plantado por Grand-
Jean, quiz tirar-lhe uma fo-
lha.

"Não lhe toque, retor-
quiu Grand-Jean, detendo-
o, essa arvore está virgem,
e della só se arrancarão fo-
lhas para coroar-o quando o
senhor fór para Roma pelo
premio de viagem."

Bethencourt da Silva
agradeceu as palavras lison-
jeiras de seu mestre; procu-
rou entrar em concurso para
a viagem á Europa, porém
não foi o escolhido, apesar
de alguns julgarem seu tra-
balho o melhor.

Semelhante episodio re-
vela claramente o grande va-
lor do artista quando ainda
recebia conselhos de seus

mestres. Em 1850, havendo con-

curso para o logar de architecto da Camara Muni-
cipal, entrou nelle, conquistando o primeiro logar, sendo
nomeado para o cargo que exerceu até 1859. Durante
o periodo de architecto da Camara executou obras de
notavel valor artistico, como a parte superior da Caixa
d'agua do Barro Vermelho e o chafariz da praça Mu-
nicipal.

Por encommenda do ministro do Imperio, em
1853, desenhon e dirigiu a construcção de um cenota-
phio em memoria da Rainha D. Maria II de Portu-
gal, cujas exequias se celebravam na Capella Impe-
rial; outros trabalhos do mesmo genero executou o
artista, merecendo sempre os maiores elogios. Para o
concurso realizado, visando o alargamento e embelleza-
mento da rua do Cano, actualmente 7 de Setembro,
enviou projectos, conquistando o primeiro logar.

Em 1856, concebeu o plano grandioso de soerguer



Bethencourt da Silva, em 1878

a arte brasileira da apathia em que ella se encontrava, encontrando o melhor acolhimento. A 23 de Novembro do mesmo anno, juntamente com noventa e nove pessoas, realizou uma reunião no Museu Nacional, creandó a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes. Dois annos depois, creou a Sociedade a sua escola, que é o Lyceó de Artes e Offícios, começando o mesmo a funcionar em 22 de Março de 1858. Felix Ferreira, num interessante estudo sobre o Lyceó de Artes e Offícios, tem palavras como as que se seguem: "O Lyceó de Artes e Offícios não foi, naquella época, como ainda hoje não é, comprehendido por muitas pessoas, já não diremos ignorantes, mas até mesmo illustradas. Uns julgam ver em tão benemerito estabelecimento um inoffensivo gremio destinado a proporcionar algumas horas de mero passatempo aos curiosos, e outros pensam ser aquella escola um simples arremedo da Academia de Bellas Artes! De tão errôneos juizos é que tiram os inuteis causa para a descrença, e os mãos e os perniciosos themas para censuras e até para a calumnia. Dahi provém ainda a limitada importancia que tem uma tão valiosa escola, e, por consequencia, a "minguada protecção que tem tido, quer do publico, quer do governo" (1).

Tão verdadeiras palavras, apesar de terem sido escriptas ainda no tempo de S. Magestade D. Pedro II, não envelheceram, continuam palpitantes de verdade, espelhando perfeitamente a vida da colossal colmeia para muita gente que se tem na conta de intelligente e perspicaz. Conta a benemerita instituição setenta e cinco annos de existencia, e, infelizmente, tem sido mal comprehendida; a sua vida gloriosa dentro da pobreza vem-se arrastando durante quasi um seculo, amparada unicamente pela protecção de Campos Salles, Rodrigues Alves, Marechal Hermes da Fonseca e de um punhado de abnegados, que deixam a tranquillidade da familia para transmitir ensinamentos, sem outros proventos que os da beneficencia, a milhares e milhares de creaturas pobres ou ricas, sem distincção de sexo! (2) A tão grande devotamento presidiu sempre a figura de Bethencourt da Silva, educador, de Bethencourt da Silva, artista e batalhador em prol da verdadeira sciencia esthetica; os seus monumentos ali estão num canto perenne de gloria e de exemplos a serem imitados.

Delle são as esbeltas torres da igreja do Sacramento, torres que mereceram dos contemporaneos do mestre as referencias mais honrosas: "Nas torres do Sacramento ha duas especies de poesia: a da arte e

a da religião; uma evoca Deus, a outra desperta no coração o sentimento do bello; uma enleva, a outra arrebatá; uma extazia, a outra enthusiasma; e ambas, reunidas, formam o conjuncto, a alliança entre o divino e o humano, que a alma comprehende e os labios não explicam." (3).

Ainda de Bethencourt da Silva são varias das nossas escolas, é o palacio da Praça do Commercio e era a famosa escada do Externato D. Pedro II. Sobre tão bella obra de engenharia, Mucio Teixeira, em um magnifico estudo sobre a individualidade do grande architecto, escreveu: "Tal audacia, a não ser em construcções de ferro, não nos consta que até hoje tenha sido praticada em qualquer outro paiz."

"O insigne engenheiro André Rebouças, quando era lente da Escola Polytechnica, levava annualmente a turma dos seus alumnos para ver e admirar essa escada, dizendo-lhes que em outro qualquer paiz só ella bastaria para immortalizar o nome de quem a ideou e realizou."

De Bethencourt da Silva era o magestoso salão do Bacharelato do antigo Pedro II (externato); a magestosa concepção da Praça do Commercio é tambem da autoria do mestre creador da nossa maior escola do povo. O Lyceó de Artes e Offícios foi, na noite de 26 de Fevereiro de 1893, destruido por um formidavel incendio; entretanto, o seu creador não se sentiu abatido, apesar das lagrimas que lhe banharam as faces e a grande barba onde já alguns fios de prata appareciam irreverentes, provocados, não pela velhice, mas pelas preoccupações e actividade.

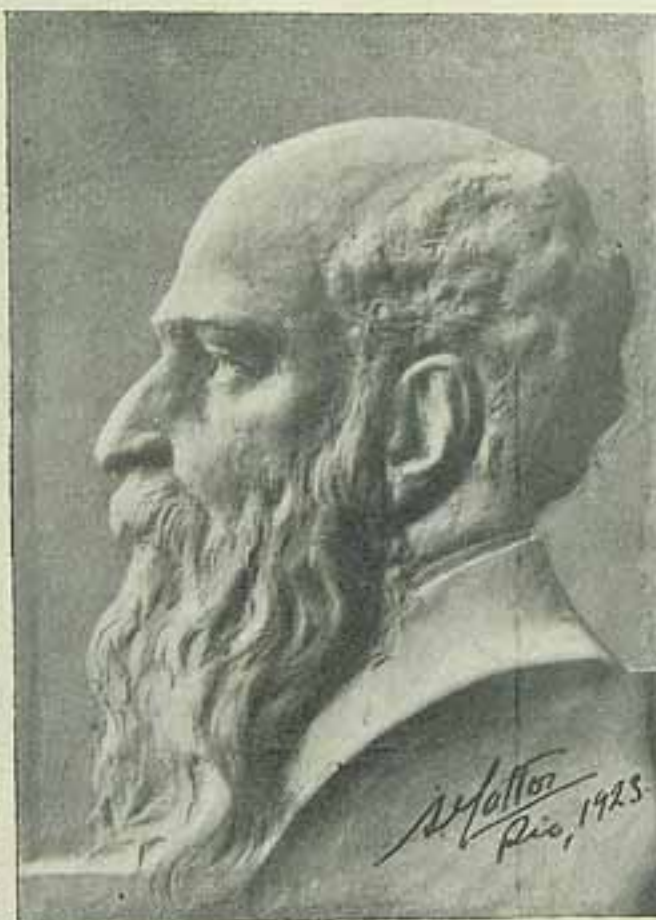
Na manhã seguinte, muito cedo, dirigiu uma carta aos jornaes, narrando a desgraça que ferira o povo e pedindo auxilios materiaes para de novo erguel-o das cinzas...

Poucos mezes depois recommçaram as aulas e a aureola do grande architecto refulgiu com mais esplendor. Grandes exposições foram por elle realizadas; dentro daquellas paredes, as artes e as industrias ganharam vulto, e a tenacidade de Bethencourt da Silva venceu sempre.

Hoje, o Lyceó é um colosso, desperta a attenção da população e do estrangeiro que aporta á nossa cidade, e com elle cresce a figura austera do grande benemerito da cidade!

Bethencourt da Silva, além de educador, sabia manejar a palavra escripta e falada como poucos do seu tempo; deixou discursos magistraes, versos de grande pureza de forma e de linguagem, maneja a critica de arte como poucos. Pelo merito conquistou todos os titulos que possuia.

ERCOLE CREMONA.

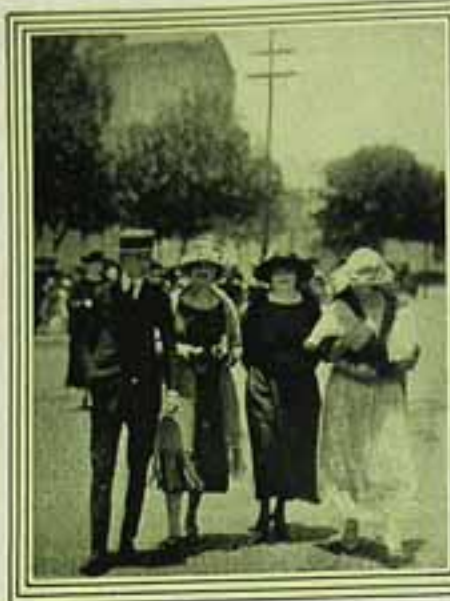


"Plaquette" de Bethencourt da Silva, nos ultimos tempos de sua vida

(1) "O Lyceó de Artes e Offícios", (pags. 76 e 77), Felix Ferreira.

(2) Os professores do Lyceó até á presente data não recebiam pagamento pelos seus serviços.

(3) Felix Ferreira.



TEIA DE ARANHA

Nada como a distancia.
A distancia espiritualista.
Viaja... Abandona o teu amor.
(Verdade seja que isto não te dará nenhum prazer...)

✦
Salomé vale mais que a arte toda.

Salomé foi a única mulher que Shakespeare não inventou.

Salomé devia ser amante de Oscar Wilde.

✦
Uma mulher bella só deve beijar o seu corpo...

✦
A' margem de Schopenhauer: Nem a dor é positiva...



"PARA TODOS..." EM SÃO PAULO

Sahida da missa em Santa Cecilia.

O unico peccado da mocidade é envelhecer! Tanto na vida como na arte. E a maior tragedia, para a mocidade, é envelhecer na arte primeiro que na vida. Desde que o artista se foi, não resta senão a illusão de um homem, espantado ante os espelhos...

CARLOS DRUMMOND

DE OSCAR WILDE

Uma definição das mulheres: são esphynges sem segredo.

✦
Vinte annos de romance fazem duma mulher uma ruina, mas vinte annos de casamento fazem della uma especie de edificio publico.



Fachada principal da igreja e mosteiro de São Bento, em São Paulo, onde se realizaram as exequias pela alma do grande Brasileiro

AS EXEQUIAS DE RUY BARBOSA EM SÃO PAULO

O governo do Estado de São Paulo mandou celebrar solennes exequias pela alma de Ruy Barbosa, que se realisaram na igreja do Mosteiro de São Bento. O magestoso templo ficou apinhado, e alli dentro se viam, além do Sr. Presidente Washington Luis, os seus secretarios e altas autoridades estadoaes e municipaes, representantes de todas as classes sociaes e até o povo, que quiz juntar a sua ternura humilde à memoria do homem sol.

São Paulo idolatrava Ruy Barbosa, que alli, na velha Capital, fez os seus estudos de direito e onde, em varios momentos da sua vida, recebeu

verdadeiras consagrações, culminadas durante a campanha politica de 1910.

De entre as homenagens prestadas ao insigne brasileiro em todo o paiz, depois do seu desapparecimento, nenhuma foi mais significativa do que a de São Paulo, patria do seu espirito, a cuja Faculdade tradicional ficaram para sempre ligados os primeiros esplendores da intelligencia que illuminou a patria, ao longo de um destino feito de luctas e victorias. O culto do grande Estado ao maior dos nossos patricios dá à gloria do eterno combatente da verdade e da justiça uma irradiação symbolica.



O Sr. Dr. Washington Luis deixando a Abbadia de S. Bento, acompanhado pelas casas civil e militar, após as cerimônias.

AS EXEQUIAS DE RUY BARBOSA EM S. PAULO

Os secretários de Estado Drs. Rocha Azevedo e Cardoso Ribeiro, à porta do templo.

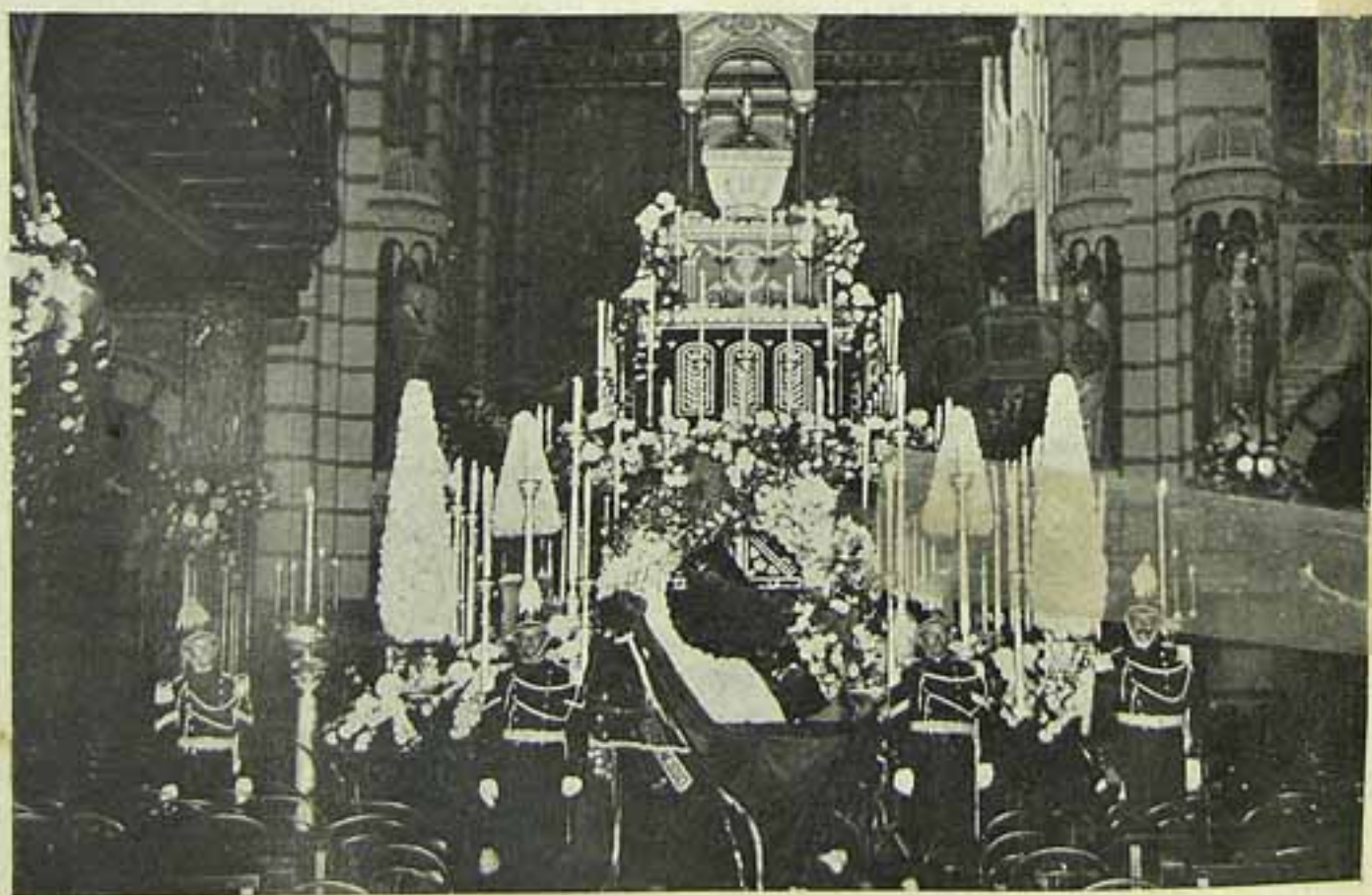




Senadores e Deputados deixando a igreja; vê-se, ao centro, o Dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Senado Paulista.

AS EXEQUIAS DE RUY BARBOSA EM S. PAULO

A magestosa eça levantada no interior da igreja de S. Bento.



■ ■ ■ O VELHO NINHO ■ ■ ■

(THE OLD NEST) — Film Goldwyn — Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Horace Anthon.	T. Dwight Crittenden	Kate (aos 9 annos).	Lucille Rickson
A Sra. Anthon.	Mary Alden	Kate (aos 22 e aos 32 annos)	Louise Lovely
Tio Ned.	Nick Cogley	Frank (aos 6 annos).	Robert Devilbiss
Anna.	Fanny Stockbridge	Frank (aos 18 e aos 28 annos)	J. Park Jones
A Sra. Guthrie.	Laura Lavarnie	Emily (quando criança).	Marie Moorehouse
Tom (aos 13 annos).	Johnny Jones	Emily (aos 12 annos).	Billy Cotton
Tom (aos 36 annos).	Richard Tucker	Emily (aos 22 annos).	Helene Chadwick
Arthur (aos 14 annos).	Marshall Rickson	Stephen MacLeod	Theo. Von Eltz
Jim (aos 10 annos).	Buddy Messinger	Molly MacLeod	Molly Malone
Jim (aos 22 e aos 32 annos).	Cullen Landis	Harry Andrews	Maurice Flynn
		Mr. Atkinson.	Roland Rushton

O velho ninho é a casa paterna, onde decorreram os annos de infancia, e para o qual voltamos os olhos cheios de saudades, á medida que vamos avançando na estrada penosa da vida e que os annos começam a nos pesar nos hombros.

O anjo desse ninho é a mãe, aquella a quem tudo devemos, que esqueceu que vivia para só se lembrar dos filhos, que só viveu para si com o intuito de melhor viver para elles.

Um desses ninhos mais aconchegados, mais cheios de ternura, era o lar dos Anthon, na cidade americana de Carthago; ninho bastante vasto, pois que, em torno do dr. Anthon e de sua mulher, viviam seis creanças: Arthur, Tom, Jim, Frank, Kate, Emily; quatro rapazes e duas raparigas.

Era uma familia numerosa e, sem duvida alguma, segundo o preceito biblico, Deus os protegia. Entretanto, a existencia era rude para a familia. Em uma cidade como Carthago, o dr. Anthon não podia ter uma clientela abastada; além disso, hoje, para alimentar e vestir oito pessoas, muito dinheiro se faz necessario.

E se o laborioso e rigido dr. Anthon conseguia esse fim não era sem sacrificios; dia e noite batia as estradas, attendendo aos doentes. Pouco repousava. Mais de uma vez por noite tinha o somno interrompido pelo vibrar da campainha da porta, impellida pela mão de um desconhecido que reclamava os seus cuidados de medico. A boa senhora Anthon levantava-se por sua vez, aproveitando a ausencia do marido para ver se os filhos dormiam bem, se estavam bem agasalhados.

OPINIÕES DA CRITICA

Este film da Goldwyn, estudo do amor materno, é uma das maiores produções realizadas e a realizar pelo cinema.

Moving Picture World.

E', innegavelmente, a maior produção da Goldwyn até hoje.

Motion Picture News.

Esplendida prova de quanto podem fazer juntos um bom argumento e uma sabia direcção.

Exhibitor's Herald.

Film que exgottará as lotações de todos os cinemas.

Exhibitor's Trade Review.

Uma esplendida imagem da vida do lar e do amor de mãe.

Wid's.

A senhora Anthon, como todas as mães, só tinha pensamentos para a sua prole. E não era pouco trabalho, como bem se comprehende, vigiar toda essa meninada rusguenta e glutona.

A' mesa, os dramas succediam: era Frank que puxava os cabelos de Kate; era Jim que se enchia de desconfiança em detrimento dos irmãos. Era preciso restabelecer a ordem. A senhora Anthon fazia-o com olhares supplicantes, mas o doutor Anthon servia-se de argumentos menos brandos e mais convincentes, o que indignava a mulher.

— Não maltrates os pequenos. São ainda muito pequenos para comprehender.

Muito pequenos! No entanto, comprehendiam muito bem o que lhes convinha e mesmo o que faziam, e os seus caracteres embora em formação, accusavam já differenças e mesmo opposições.

Arthur era vigoroso e decidido; Tom, estudioso e applicado; Jim, um mariola; Frank, um artista em formação; Kate, uma linda menina já vaidosa; somente Emily, ainda de collo nada revelava.

Naturalmente, mamãe Anthon pensava em guardar emquanto pudessem os filhos que adorava, mas o destino

era terrivel para as mães, porque essas mães, por quem ellas deram tudo apressam-se em deixal-as. E é a solidão, a mais horivel das solidões que espera o coração das mães.

O primeiro passo que voo foi Arthur, o primogenito.

Sentindo-se com vocação para a vida militar, entrou para a Escola de Guerra.

Esta primeira separação foi terrivel para a senhora Anthon. Começou a soffrer com a ausencia do filho pensando nos perigos que o esperavam na carreira que escolhera. E a sua angustia era constante.



A doença de Tom, finha a senhora Anthon muito afflicta



... Kate voltou-se para sua mãe, e, com os seus carinhos, as suas supplicas...

o somno agitado, pois perturbavam-n'o trágicas visões de desastres, de guerra. Anthon.

Uma noite, a família reunida esperava Arthur, que devia chegar, pois achava-se em gozo de férias. Subito, através o vidro da janella, uma luz forte rasgou a escuridão. Era um signal conhecido aquelle. Um desastre de trem devia ter-se dado. Um terrível presentimento apertou o coração da pobre mãe.

Não se enganava. Dois trens haviam chocado e Arthur morrera no desastre. O luto entrou em casa dos ras.

A ferida aberta no coração materno pela morte de um filho é dessas que não se cicatrizam. Porém, mãe Anthon occultou a todos a sua dor para não lhes tirar o gosto da vida. Quando as lagrimas transbordavam do seu coração, ella punha-se longe de todos os olhares, e, tirando de um armario as roupas do filho morto, beijava-as, soluçando. Mas ninguem a via chorar.

Sucessivamente os outros filhos foram deixando a casa paterna: os passaros fugiam do ninho. Tom, terminando o seu curso de Direito, estabeleceu-se em New York; Frank partiu para Paris, afim de trabalhar na Escola de Bellas Artes. Dos quatro rapazes da casa só restava Jim, o mais preguiçoso de todos.

Criança ainda, Jim furtava doces e enchia-se de gulodices, o que não era grave; ao invés de ir á escola, corria os bosques, o que já era mais grave. Porém agora, os seus peccados tornavam-se mais pesados: Jim passava os dias com os ociosos da cidade e perdia as apostas quantias relativamente imensas. Semelhante vida não podia durar. Mas Jim não via as nuvens sobre a sua cabeça. A senhora Anthon restava com as filhas, e ella dizia que

presença e os carinhos destas a consolariam da solidão.

Entretanto, ali estava o amor, o amor, esse grande adversario das mães.

Kate tornara-se uma moça encantadora, só pensando em vestidos, bailes e prazeres.

Um dia, ella recebeu uma carta de uma de suas amigas:

"Harry Ambler chegará por estes dias. Rico, elegante, seductor, será o principal personagem de todas as festas."

Nada mais é preciso para virar a cabeça de uma moça. Kate só teve, desde então, um desejo: seduzir Harry Ambler. Mas, para seduzil-o, devia ves-

tir um lindo *toilette*. Neste sentido, dirigiu-se a seu pae. Foi infeliz. O dr. Anthon, com muita difficuldade, conseguiu obter o dinheiro necessario ás despesas do mez. Nada mais podia arranjar. Recusou. Então, Kate voltou-se para sua mãe, e, com os seus carinhos, suas supplicas, obteve uma parte da quantia destinada ás despesas da casa. Pois mamãe Anthon não podia ver chorar um de seus filhos e Kate havia chorado.

Chegou o dia do baile, e Kate, partindo á conquista da felicidade, estava certa da victoria; estava deslumbrante. E mamãe Anthon achou que fizera bem em ceder aos caprichos de sua filha.

Nesse mesmo dia, porém, a desgraça fazia irrupção na casa, na figura do Sr. Atkinson, o dono da loja em que, agora, Jim era empregado. E' que o velho Atkinson havia observado, além da indolencia de Jim, a falta, quotidianamente, de uma certa quantia de dinheiro da sua gaveta, e isto depois que o rapaz entrara para o serviço da loja. Não tardou o Sr. Atkinson em descobrir o autor desses successivos desfalques: era Jim. E foi, por isso, communicar aos Anthon a sua firme resolução de fazer prender o rapaz.

— Prender o meu filho?! — exclamou a senhora Anthon, com tanta dor na voz que o negociante não se achou com coragem de executar o seu projecto.

Um unico meio restava para desembaraçarem-se de Atkinson: era pagarlhe a quantia roubada. Elles o fizeram com o que sobrava do dinheiro para as despesas do mez.

Porém, apenas desaparecera Atkinson, voltando-se para Jim, disse-lhe com voz calma, mas decidida:

— Tu vaes sahir daqui. Não te quero mais ver em minha casa.



— O meu filho é meu...

Para todos...

Cinema Para todos...

Parece ser orientação errada essa dos proprietários dos cinemas da Avenida, de fazerem fogo uns aos outros quando qualquer delles annuncia um film especial. Assim a semana que passou foi para os apreciadores de cinema de grandes attractivos, visto como films ansiosamente esperados por isso que muito annunciados, começaram a ser exhibidos no mesmo dia nos differentes cinemas, cada qual buscando, com os attractivos do seu, prejudicar a clientella do vizinho. Toda a gente sabe que os films especiaes não são muitos.

Cada cinema pôde, em média, passar um por mez, e para isso necessitando muita vez promover a especial o que dos Estados Unidos são como de programação ordinaria.

Ja se vê pois que se não fosse esse sentimento mesquinho de concorrência que afinal só serve para prejudicar a todos se por um convenio estabelecido dividirem entre si a semana do mez, cada qual quando chegasse a sua, exploraria tranquillamente a sua programação, sem receio da concorrência do vizinho, sem necessidade de grandes gastos em pomposas e muita vez mentirosas reclamaes.

Mas não é essa a orientação dos exhibidores da Avenida.

Mal um delles annuncia para dia certo e determinado a passagem de uma producção especial, os outros começam a balancear o seu "stock" e para o mesmo dia annunciam films de valor igual ou superior ao annunciado. O publico em geral não pôde na mesma semana frequentar todos os salões.

Divide-se, levados uns espectadores pela sympathia a esta ou aquella figura da tela, por esta ou aquella marca, e dessa forma uma producção que poderia render 30 não chega ás vezes a produzir 15, repartindo-se os lucros que poderiam caber a um só pelos varios salões de exhibição.

Chronica

OS PROGRAMMAS DOS NOSSOS CINEMAS

mais lhes minguem a receita?

Essa politica seria sem duvida mais proveitosa. O negociante prudente não se deixa guiar por caprichos.

E essa orientação dos proprietários dos nossos salões nada mais é do que um capricho que só serve afinal para prejudical-os.

A NOSSA CAPA

GEORGE FAWCETT é um actor veterano. E antes de o ser do cinema, já o era do theatro, tanto do londrino como do americano. No primeiro, estreou em 1908, no papel de "Big Bill" em *The Squaw man* e no segundo, no Theatro Niblo, de New York, em 1887, na peça *Ella*. No palco já representou innumerous papeis de va'lor em peças classicas. Visitando um dia a cidade Universal, entusiasmou-se pelos progressos da cinematographia e, convidado, trabalhou com Maude George em *The frame up*, que não recordamos com que nome passou no Rio. Passou no Avenida. Esteve depois na Selig, Triangle, Paramount, Select, Seiznick, First National, etc. Sob a direcção de Griffith fez *Corações do mundo*, e *Romance of Lappy valley* e *Scarlet days*, que vae breve no Rio. George Fawcett é original como artista. Com verdadeiras caretas, elle arranja expressões interessantissimas. Ora vejamos quem poderia desempenhar aquelle papel de neurasthenico em *Professor de alegrias*, da Triangle, com Douglas Fairbanks. Ninguem. E outros papeis mais finos e notaveis tem c'le apresentado. Em *Idolos de barro*, *Tommy*, o sentimental e em *Eterna lua de mel*, onde, com gestos e expressões admiraveis fez um major francez, estupendo até a scena final, quando passando pelo braço da enfermeira encontra Peter Ibbetson, representado por Wallace Reid, e reconhecendo-o exclama: "Ah! é o Pedrinho? A's armas!" Uma das melhores scenas do film e de sua carreira! Dizem que em *Java Head*, *The Old Homestead*, *Ebb Tyde* e *Drums of destiny*, films da Paramount ainda não exhibidos no Rio, elle tem bellos trabalhos. Tambem já se mettu a director. *Rainha encantadora*, de Constance Binney, foi feito sob a sua direcção. Nasceu em Virginia no dia 25 de Agosto de 1860 e foi educado na Universidade do mesmo nome. E' filho de Ashury Fawcett e sua esposa Anna. Casado com Benlah Paynter.

No proximo numero: KATHERINE MAC DONALD.

OPERADOR

☆☆☆

OSSI OSWALDA terminou mais uma comedia. Chama-se *Das milliardensouper* e tirada da opereta do mesmo nome. Coadjuvam-na George Alexander, o detective do *Homem sem nome*, Hans Junkermann e Paul Biensfeld, que sempre trabalham com ella, Julius Falkenstein, aquelle careca magrinho que brinca com os desenhos do assoalho da sala de espera na *Princesa das Ostras* e Viktor Janson, o americano, pae de Ossi no mesmo film, que é o director tambem.

☆☆☆

A Universal está fazendo grandes reclamaes do film *Bavu*, tirado duma historia de Earl Carrol e dirigido por Stuart Paton, o director das *Vinte mil leguas submarinas* e *Reputação*. Os principaes papeis estão ao cargo de Estelle Taylor, Forrest Stanley, Wallace Beery, Sylvia Breamer e Harry Carter.

☆☆☆

Robert Mac Kim é o cynico do film de Edward (Hoot) Gibson, *Dead game*.

☆☆☆

Anna May Wong, a artista chinesa protagonista do film em cores da Metro, *The Toll of the sea*, trabalha com Priscilla Dean em *Drifting*.

Para todos...

UM jornal parisiense, *Eve*, fez ha tempos um concurso entre os seus leitores para saber quaes os favoritos da tela e os melhores films. Entre os artistas americanos foram mais votados: Mary Pickford, Pearl White, Nazimova, Mae Murray, Lillian Gish, Norma Talmadge e Mabel Normand; Douglas Fairbanks, Carlito, Sessue Hayakawa, W. Hart, Wallace Reid e Thomas Meighan. *Humoresque*, *Over the Hill*, *The Old Nest*, *Five days to live*, *Four Horsemen* e *Connecticut Yankee* foram os films mais cotados.

☆☆☆

Mighty Lake a Rose, film da First National exhibido no Strand Theatre de New York, fez grande successo. O principal papel feminino é desempenhado por Dorothy Mackaill e a ella se deve, em



O director Reginald Barker, mostrando à linda actriz sueca Anna Q. Nilsson, como deve ella representar uma das mais importantes scenas do film "*Heart's a flame*", da Metro.

Gladys Hulette tem os olhos azues claros e os cabellos castanhos.

☆☆☆

Andrée Lafayette, a linda artista franceza a quem foi confiado o papel de "*Trilby*" no film desse nome, chama-se realmente Andrée La Bigne.

☆☆☆

Katherine Perry é a *leading-woman* de Herbert Rawlinson em *Twenty Dollars*.



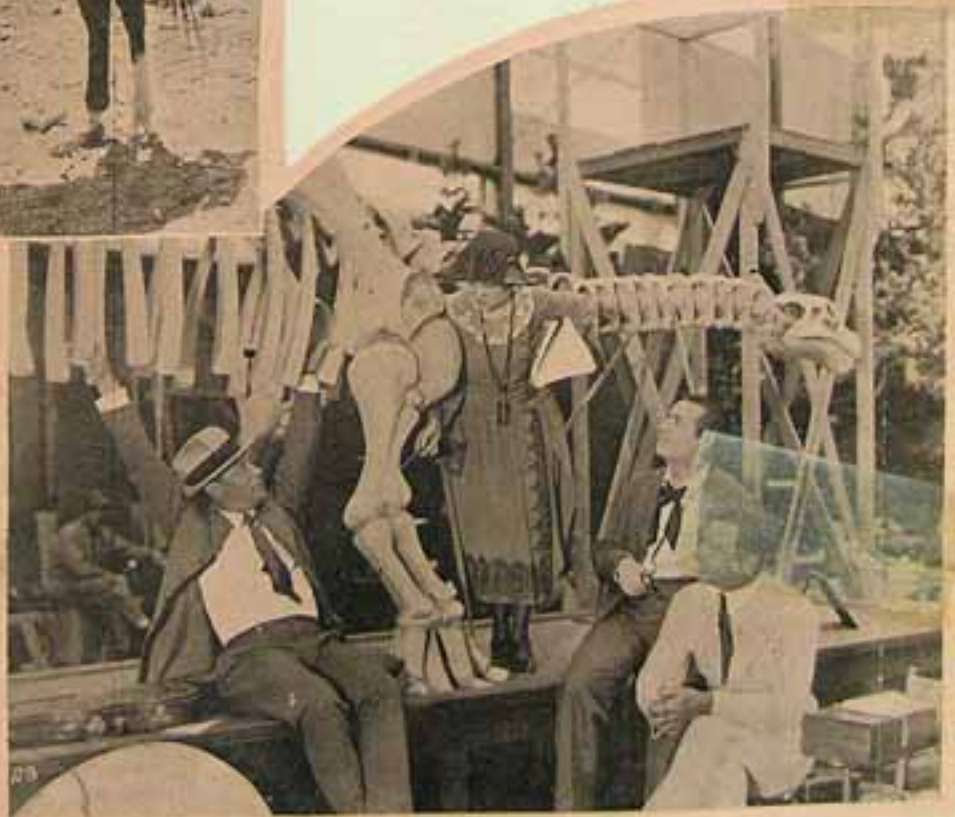
Ruth Roland no seu passeio matinal.

parte, e grande, o triumphal acolhimento dessa produção. "Uma esplendida artista" classifica-a o *Evening Telegram*. "Seu successo deve-se provavelmente á fragil, delicada belleza e excellente actuação de Miss Mackaill no papel de *ceguinha*", informa *The Sun*. Dorothy Mackaill é ingleza.

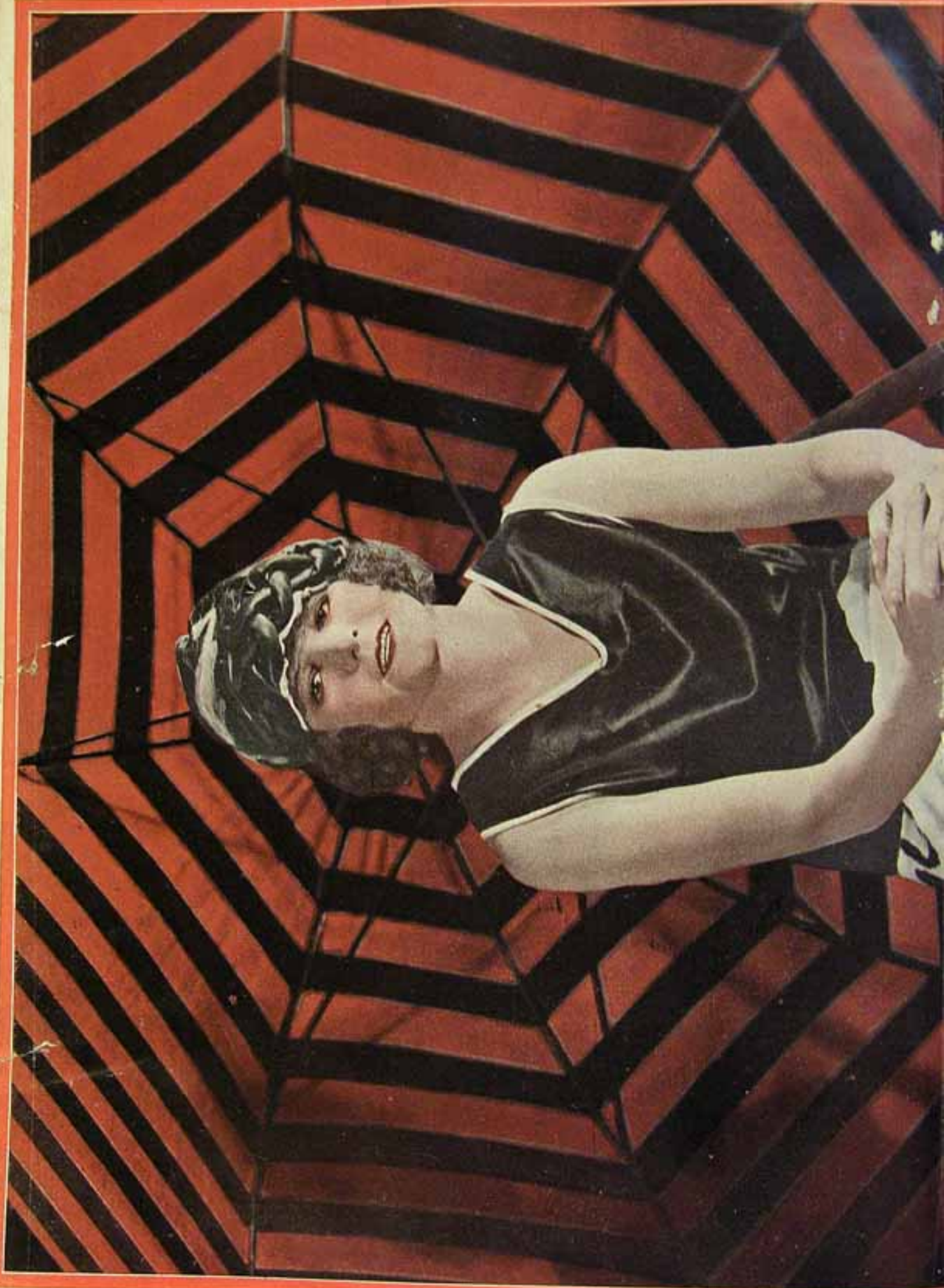
Pauline Frederick está trabalhando no palco, na peça *The Guilty one*.

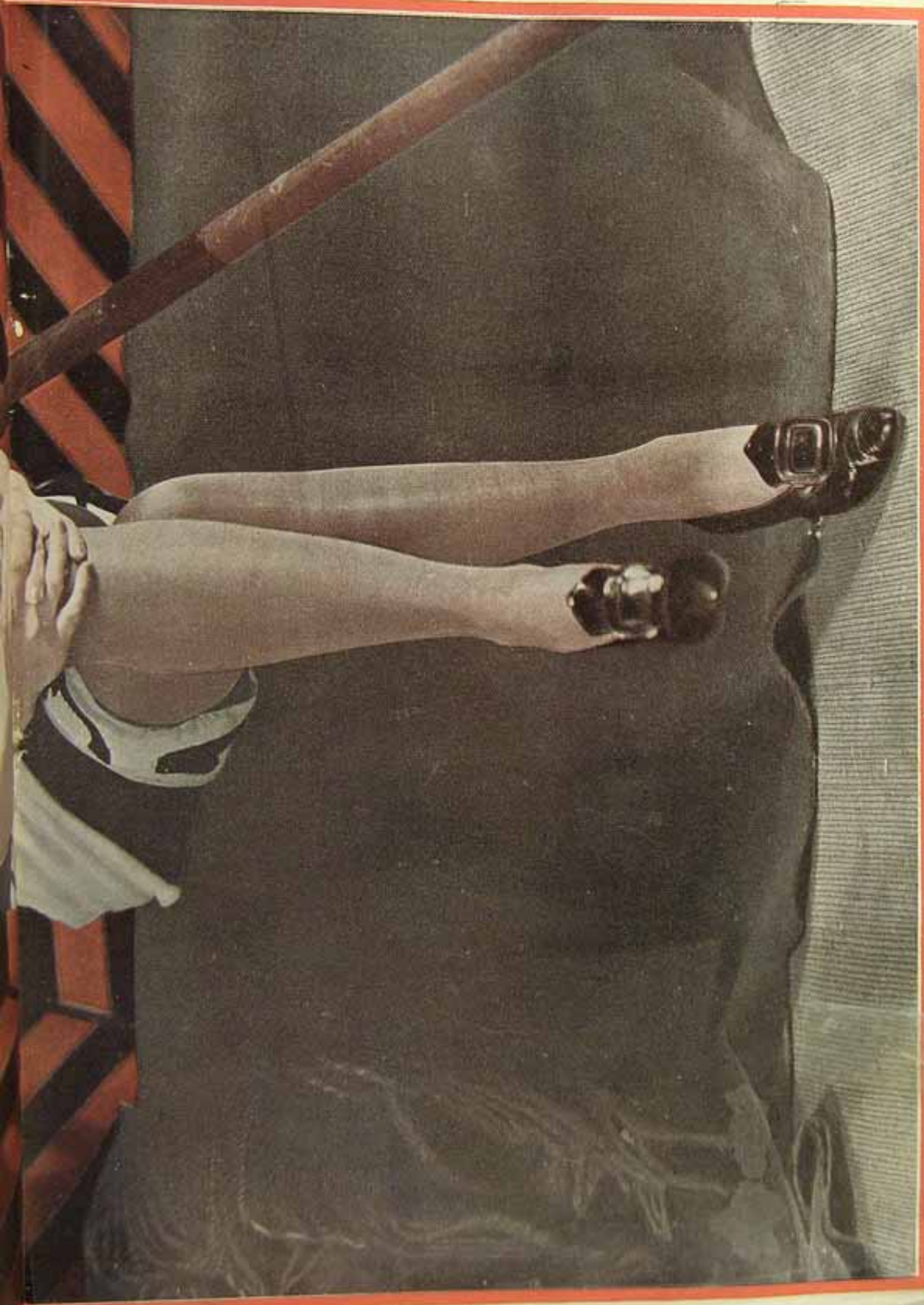
☆☆☆

Mrs. Ruby Lafayette Curran é a mais idosa de todas as artistas do cinema.



Jeanie Mac Pherson, a conhecida scenarista, dando uma lição de paleontologia a Theodore Kosloff, Elliott Dexter e Milton Sills.





VERA REYNOLDS, DA PARAMOUNT

FIGURAM entre as estrelas da Goldwyn actualmente: Mabel Ballin, Helen Chadwick, Eleanor Boardman, Hobart Bosworth, Mae Busch, Richard Dix, Ted Edward, Raymond Griffith, William Haines, Jean Haskell, Cecil Holland, Kate Lester, Frank Mayo, Lucien Littlefield, Patsy Ruth Miller, Conrad Nagel, William Orlamond, Aileen Pringle, Claire Windsor, Barbara Bedford, Noah Beery, Lew Cody, W. Crane, Robert Edeson, Louisa Fazenda, Rockliffe Fellowes, Tom Gallery, Claude Gillingwater, Corinne Griffith, Dagmar Godswsky, Gibson Gowland, Jean Hersholt, Mary Jane Irving, Barbara La Marr, Bessie Love, Helen Lynch, Wallace McDonald, Robert Mack, Anna Q. Nilsson, Marie Prevost, Jean Sainpolis, Milton Sills, Joan Standing, Blanche Sweet, Rosemary Theby, George Walsh e Johnny Walker.

☆☆☆

O contracto de Thomas Ince com a First National é relativo a quatro grandes produções annuaes, em 7 ou mais partes, uma dellas por aquelle director dirigida. Maurice Tourneur, Richard Walton Tully e Frank Borzage tambem só produzirão para a mesma empresa.

☆☆☆

Benny Alexander, Irene Rich, William W. Mong, Rockliffe Fellowes, Mary Philbin, Gareth Hughes, Budy e Gertie Messinger e os dois pretinhos Herman e Verman, apparecerão, sob a direcção de William Beaudine, no film infantil *Penrod and Sam*, da First National.

☆☆☆

A nova *leading-woman* de Douglas Fairbanks, Evelyn Brent, trabalhava no palco, na Inglaterra, havia alguns annos, quando foi con-



Na casa de Viola Dana, em Hollywood. A artista da Metro entre os seus progenitores, que a foram visitar recentemente.



Os nossos leitores terão de certo visto a famosa scena do duello n' "*O prisioneiro de Zenda*". Rex Ingram tem hoje uma "troupe" de esgrimistas chefiada pelo bello artista que é Ramon Navarro e que figura no "cliché" acima.



Richard Dix, Rupert Hughes e Fred Niblo.

tractada pela Paramount para figurar no film *Paixões da velha Hespanha*. Volveu aos Estados Unidos e metteu-se no cinema. Nasceu em Tampa, Florida, em 1899.

☆☆☆

James Kirkwood assignou um longo contracto com a Goldwyn.

Jim baixou a cabeça sem responder; sua mãe tomou-o nos braços.

— O meu filho é meu...

Mas o pai havia dado uma ordem, era preciso obedecer.

Jim deixou a casa paterna. Era a segunda grande dor, o segundo filho perdido para sempre...

Pobre mamãe Anthon, não era aquela ainda a última prova: uma filha vivia ainda no lar, a encantadora Emily, o único dos passados que não desamparara o velho ninho. Mas também esta não devia ficar muito tempo. Uma carta de Kate chamou a New York e, como a pobre mãe não podia ver chorar os filhos, Emily partiu para a grande cidade.

— As filhas casam-se, — suspirou ella, — e os filhos fogem; o abandono é a sorte das pobres mães.

Emily não teve necessidade de chegar a New York para encontrar um marido; no trem, por acaso, estava Molly Mac Leod, sua collega de collegio, que lhe apresentou Stephen, seu irmão. O amor nasceu instantaneamente entre os dois jovens. Tanto que alguns dias depois casavam-se secretamente, contentando-se em advertir os Anthon por um telegramma.

Estava só agora a pobre mãe; não tinha mais ninguém ao pé de si, a não ser o marido. Sua vida resumia-se em longas esperas e cruéis decepções, sempre na esperança de uma carta ou de uma visita dos filhos.

Mas os filhos, ocupados com a sua felicidade, com os seus negócios, esqueciam a velha mãe, o velho ninho de Carthago. E era para a pobre mãe uma sucessão ininterrupta de desilusões. Quando recebia a noticia da vinda de um delles, quando havia preparado por suas próprias mãos um daquelles pratos de outrora, quando os creados haviam accrescentado mais uma taboa á mesa da família, ella recebia quasi sempre a fatal contra-ordem. Então, tirava-se a taboa, guardava-se a buxiella, apagava-se o forno. E a senhora Anthon continuava só, e esta solidão matava-a.

Entretanto, uma noite ella recebeu

uma visita inesperada, que lhe fez saltar o coração de alegria. Jim voltava, triste, abatido, desfeito, implorando-lhe uma certa somma de dinheiro para salvar sua honra e sua vida. A mãe teve um grito sublime:

— Abençoado pedido de dinheiro, Jim, que me permite tornar a ver-te.

Ella reuniu todas as suas joias e entregou-as ao aventureiro, que desapareceu novamente, deixando-a, mais uma vez, só, mais só do que nunca.

Passaram-se annos. Os filhos, espalhados pelo mundo, esqueciam a velha mãe, que os esperava sempre, e Tom, celebre advogado, percebeu, um dia, que esquecera o anniversario de sua mãe. Ficou um momento confuso —

participado a sua nomeação, — resmungou o dr. Anthon.

Mas a mãe desculpou-o:

— Elle está muito occupado.

Mas sentia uma amargura secreta por esse esquecimento.

No entanto, quando Tom reapareceu na casa paterna, a senhora Anthon soube de sua bocca a nomeação, com uma surpresa cheia de satisfação.

A noticia da nomeação de Tom espalhara-se por todos os membros da família dispersa e os irmãos reuniram-se para festejar o feliz acontecimento. A casa, antes tão deserta, ficou mais cheia do que nunca, e a velha mamãe, recompensada de todos os seus desgostos, apertava ao peito os filhos queri-



— Abençoado pedido de dinheiro, Jim, que me permite tornar a ver-te...

um momento muito curto, aliás — dos. E, desta vez, foi preciso accrescentar muitas taboas á mesa, pois eram muitos os filhos e netos que, agrupados em torno dos dois velhos, gritavam como pardas que, depois de longa ausencia, encontram, novamente, o velho ninho.

— Elle poderia muito bem ter-no.

QUEM É T. ROY BARNES

É um destes prodígios do cinema. Nasceu em Lincoln, na Inglaterra, e foi levado muito criança para a America onde se educou em Utica, New York.

Começou a vida vendendo livros de musica e canto, e depois entrou para um theatro reambente, como soprano. Foi successo. Dahi em diante tomou parte numa quantidade enorme de *Vanderbills* e revistas, tornando-se uma figura popular do palco. Quando Rupert Hughes escreveu o argumento de *Coça as minhas costas* achou que só mesmo o impagavel do T. Roy Barnes poderia representar o papel principal. O resultado foi o que vimos aqui no Central em Abril do anno pasado.

Não poderia ser melhor o seu trabalho, aliás esplendidamente coadjuvado por Helene Chadwick e Cesare Gravigna.

Tomou parte depois em *So long Letty* da Robertson Cole, ainda não passado no Rio. Dizem que foi outro trabalho excellent! Foi um dos films de que a fabrica fez mais reclame! Passou á Paramount onde foi uma das principais figuras do film *As felizes desprezadas*, ha pouco passado nas

nestas telas. Fazia aquelle homem da cachorrada que se casava com Lila Lee, estão lembrados não é? Que estupendo licão? Já appareceu tambem no Rio, com Marie Prevost em *Cupido incognito*, da Universal, e ao lado de Wanda Hawley em *Um beijo a tempo* e *Dois pretos de amizade*.

Ainda não conhecemos, entretanto, o film *The Old Homestead* da Paramount em que elle tem um dos primeiros papeis. Tem olhos azues, pesa mais ou menos 68 kilos e tem 1 metro e 95 de altura.

É um prestidigitador notavel e em *Dois pretos de amizade* deu bastantes provas disso.

☆☆☆

Mediterranean Urcon é o titulo de um fox trot de grande successo da autoria de Marguerite de la Motte.

☆☆☆

Ivor Novello não agradou á critica americana com seu primeiro film *The Bohemian Girl* da American Releasing.

☆☆☆

Em *Look your best*, da Goldwyn, Colleen Moore trabalha com Antonio Moreno.

O TRABALHO DE CINEMATOGRAFIA REQUER HABEIS INVESTIGADORES

Encontrar-se um alfinete num monte de palha é muito mais fácil do que encontrar-se dados para as fitas modernas da cinematographia.

— Quero isto e aquillo — pede o director de scena.

— Impossível, não temos nenhuma referencia a respeito — diz o gerente do departamento de encenação.

— Pois então vocês têm de procurar referencias onde quer que ellas existam.

— E temos de procurar a informação pedida — acrescenta Louis Goodstadt, director do departamento de encenação da Paramount. Podemos sempre substituir uma qualidade de couro pela outra, na manufactura de sapatos. Porém quando se trata de artistas, elles não podem ser substituidos assim. Todo artista é escolhido para os seus diferentes papeis pela qualidade que possui e o papel na fita. É um artista, com qualidades mais ou menos semelhantes, não serve.

"Muitas vezes acontece que quando um artista inicia os seus trabalhos numa fita, ninguém mais do que elle pôde continuar esse trabalho. E então vem a vez do *detective*, do Sherlock Holmes, Milton Sills saltou e disse ao seu criado japonês onde estaria. Entretanto quando o chamei, para elle vir trabalhar em *Corpo e alma*, em companhia de Agnes Ayres, o criado japonês tinha esquecido o endereço que elle tinha dado. Tive então de empregar um batalhão de gente telefonando a amigos, a vendeiros, medicos, dentistas até que enfim encontrámos com o mecanico que tinha justamente concertado o automovel de Sills, que tinha ido naquella instante para Palm Springs.

"E não é isso apenas. Quantas vezes temos de empregar botes velozes para rasgarem todas as aguas nas circumvisinhanças das Ilhas Catalinas, onde Theodore Roberts

costuma ir pescar? Um observador de aeroplano encontrou Wallace Reid caçando nas montanhas. Certa ocasião eu tive de procurar Clarence Burton apressadamente. Elle devia partir naquella noite, com outros artistas, em companhia de Gloria Swanson no trem das nove horas da noite, de Los Angeles. Fomos encontrá-lo em Cuyamaca, cerca de quatrocentas milhas distantes, em San Diego. Em minha escrivaninha tenho o endereço telefonico de quantas modistas, manicuristas, penteadoras ha em Hollywood e visinhanças, de maneira que eu possa encontrar qualquer artista em curto prazo.

"Nem sempre precisamos trabalhar assim, porque logo que um artista sabe que elle vai ser chamado para uma fita, elles têm de comparecer ao *studio*, ou então ficar em comunicação conosco, por telephone. Só assim elles nos dão um pouco de descanso.

"Quasi sempre é o chamado inesperado, entre as fitas, quando ha um lindo dia de azul immacula do e sol amigo, em que o artista se julga com direito de se retirar e divertir-se que precisamos então procurá-los se d'elles precisaram no *studio*.

☆☆☆

RICHARD DIX, que ha pouco vimos com Sylvia Breamer em *Crime, sacrificio e amor*, nasceu em St. Paul em 1894 e é graduado pela Universidade de Minnesota. Trabalhou no theatro durante muito tempo na companhia Morosco e tomou parte na peça *The Hawk* com William Faversham. Passou para o cinema, trabalhando na Goldwyn nos films *Dangerous Curve Ahead*.

All's fair in love, The Glorious fool e outros. Teve o principal papel do film *Fool's First*, sob a direcção de Marshall Neilan e desempenhou o papel de John Storm no film dirigido por Maurice Tourneur, *The Christian*, adaptação da obra de Hall Caine. Recentemente assignou um contracto de cinco annos com a Paramount, onde já o vimos ao lado de Betty Compson em *A maior prova de affecto*.



Louis M. Goodstadt, director do departamento de encenação da Paramount,

conversando com Joseph Kilgour, nosso velho conhecido, um dos interpretes da "Invasão dos Barbaros".

Dará todos...



MADGE BELLAMY
ESTRELLA DESCOBERTA PELO ASTRONOMO THOMAS INCE



O PASSADO DA INDUSTRIA CINEMATOGRAFICA

"O passado fornece-nos os ensinamentos do futuro", disse recentemente George Melford, director de scena e professor de historia da cinematographia na escola da Paramount.

"Esta é a razão porque aceitei o logar que se me offerecia e tambem porque considero o meu curso um dos mais importantes, senão o mais importante de todos da escola da Companhia.

"Supponham, por exemplo, que em suas classes de historia o professor pudesse fazer uma narração vivida, perfeita, entusiasta dos dias em que presenciara, por exemplo, o incendio de Roma, ordenado por Cesar. Supponham que alguém, que se achava presente ao "Grito da Independencia, do Ypiranga, no Brasil", pudesse descrever em classe como isso foi! Não seria melhor do que adquirir esse conhecimento através dos livros,



que com o correr dos tempos vão dizendo coisas mais ou menos diferentes?"

"Pois bem; aos jovens de minha classe eu posso falar dos tempos idos em que faziamos "dramas" de uma só parte e que eram exhibidos por um nickel, no armazem ou ainda no meio do quarteirão, em alguma casa desconjunctada com uma orchestra ao lado, assassinando trechos de operas! Não pensem que me vanglorio com isso, mas o facto é que entrei para a industria justamente quando ella vivia titubiante, quando tomava parte nas fitas em que Arthur Johnson era o galã. Naquelles tempos faziamos uma fita de uma parte num dia!

"Veiu a Kalen, onde Sam Long, um dos socios, era tambem o photographo. Naquelle tempo em trabalhava como artista e uma vez levamos o dia todo a produzir uma fita longe do studio. De volta, cansados, escangalhados pela viagem e pelo trabalho arduo, viemos a saber que Sam não tinha removido o obturador da lente, enquanto cinematographava as scenas, e, portanto, todos nós tinhamos que fazer aquillo de novo!

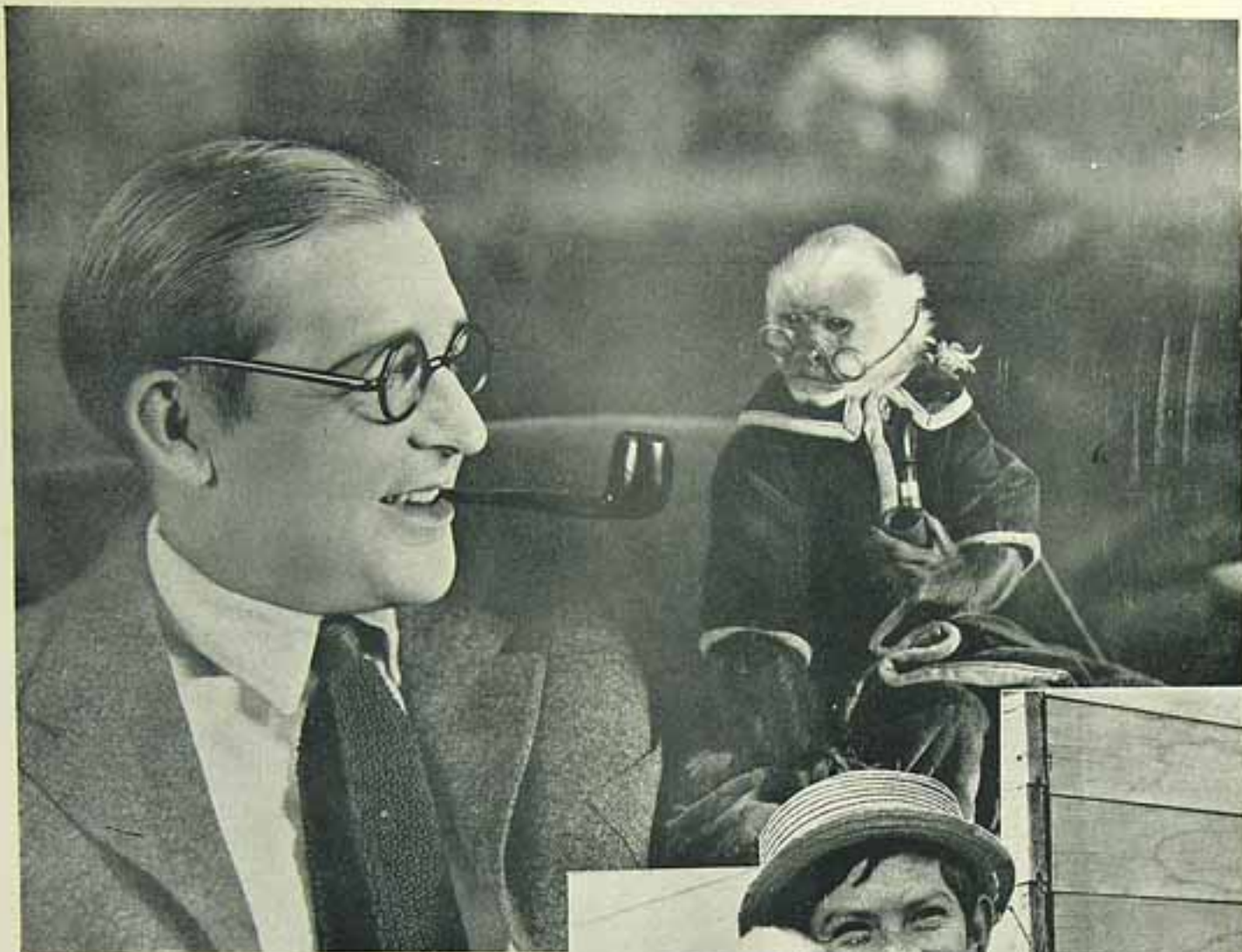
"Por certo que não precisamos lembrar ainda aos nossos jovens estudantes quaes foram os pioneiros da industria, os desbravadores da produção



cinematographica, porquanto elles ainda se acham entre nós: os Griffith, Neilan e Ingram, cujas produções são admiradas de todos. Bem frequentemente ouvimos dizer que a cinematographia está em sua infancia e a phrase é perfeita pilheria entre nós. Entretanto, é literalmente verdade, porque os grandes passos dos ultimos annos de progresso dão apenas uma idéa pallida do que poderá ser o cinema para o futuro!

"Muita vez, em meu professorado de historia de nossa nova arte, proclamei com orgulho os feitos do passado, demorando-me nos atropelos daquelles dias. Fui, na verdade, um dos primeiros a co-

Malcolm Mc Gregor, um dos jovens galãs da Metro, e Bull Montana



Wallace Reid e uma das "mascottes" dos "studios" Lasky.

meçar a produzir e estou dirigindo hoje em dia, porém estou sempre prompto a aprender, porque temos ainda muito que estudar e saber.

"A cinematographia, ao desabrochar, deve ter tido um grande ideal como base do seu progresso. Entretanto, isto é o que já nos vae faltando! A educação daquelles que fazem as fitas, bem como a do publico que insaciavelmente as vae ver, é cada vez de maior necessidade para a elevação do nível do cinematographo".

☆☆☆

House Peters, actor nosso conhecido de longo tempo, que ultimamente alcançou grande successo nos films *Labios que mentem* e *Corações humanos*, firmou um contracto de cinco annos com Charles O. Baumann, productor independente, para fazer quatro films em cada um delles.

☆☆☆

Com Herbert Rawlinson em *Fools and Riches*, da Universal, trabalham Tully Marshall, Katherine Perry, Doris Pawn, ex-esposa de Rex Ingram, Arthur Stuart Hall e Nick de Ruiz, um dos melhores e mais feios cynicos da tela, o "Bender" da *Lei de Lobo*.

☆☆☆

Marguerite Courtot e Raymond Mc Kee estão noivos. A linda artista acaba de sahir do Hospital de S. Miguel, em Hollywood, onde foi operada de appendicite. O namoro começou quando posaram ambos o film da Hodkinson, *Down to the Sea in Ships*.



Johnny Fox, da Century Comedies

Para todos...



O celebre romance de Sir Anthony Hope, *O prisioneiro de Zenda*, termina de um modo que não satisfaz a muitos leitores. E' assim que o heroe, o verdadeiro galã, aquelle fidalgo inglez, Rudolph Rassendyl, que salva a situação e ganha o coração da princeza Flavia, acaba partindo sosinho para sua terra, ao passo que a linda princeza se casa com o rei páo d'agua.

Dahi as reclamações sem conta recebidas pelo autor, e o apparecimento da continuação do romance *Rupert von Hentzau* em que tudo acaba a contento das pessoas sentimentaes, o galã casando com sua da-

estyllo hespanhol e terá todos os aparelhamentos modernos.

☆☆☆

Clyde Cook, que durante tres annos trabalhou para a Fox, passou-se para a Lou Anger Co.

☆☆☆

Cleo Madison, a heroína do *Tres de corações*, trabalha com Guy Bates Post em *The man from ten strike*.

☆☆☆

Children of Dust será o titulo do film de Frank Borzage até aqui annunciado como *Terwilliger*.



JOHN BOWERS

E

CLARA KIMBALL YOUNG

NO FILM DA METRO "MULHERES DE BRONZE"

ma, etc., etc., etc. E' essa segunda parte do romance que a Selznick filmou com Bert Lytell e outros artistas, conforme destas columnas já noticiámos.

☆☆☆

Laurette Garon é irmã de Pauline Garon e vae entrar para o cinema agora, trabalhando com esta ultima em *Terwilliger*.

☆☆☆

As comédias de Mack Sennett passaram a ser distribuidas pela Pathé N. Y.

☆☆☆

A Fox vae construir um novo studio no valor de dois milhões de dollars. Será todo em



Marguerite de la Motte e John Bowers são os interpretes principaes do film de Thomas Ince, *What a wife learned*.

☆☆☆

Billie Dove apparece como *leading-woman* de John Gilbert no film *The Madness of Youth*, da Fox.

☆☆☆

Wanda Hawley e Claire Adams trabalham no film de William Farnum, *Brass commandments*.

☆☆☆

Safety last, a primeira comedia de Harold Lloyd em sete rolos, foi estreada a 1º de Abril em New York.

OS MYSTERIOS DE PARIS

CAPITULO IV

O CASAL PIPELET

(LES MYSTERES DE PARIS)

Film Phoca

(CONTINUAÇÃO)

Os ferimentos de Murph, comquanto graves, cederam finalmente aos cuidados e à habilidade de David, o medico negro.

Duas semanas depois do dia em que o Mestre-Escola fôra julgado e condemnado pela justiça cruel do Principe Rodolpho de Gerolstein, Murph esperava que o Principe o chamasse, e, enquanto esperava, compulsava alguns papeis que, pela expressão da sua physionomia, pareciam conter importantes noticias.

Eram notas colhidas pela policia secreta de Rodolpho, concernentes a Flor de Maria, a Francisco Germano e aos diversos protegidos do Principe. A's ultimas notas obtidas, dava Murph grande importancia, mormente a uma que, envolvendo outros personagens, que não os protegidos de Rodolpho, revelavam uma das muitas misérias da vida.

Assim, lia Murph: em 1827, Mme Seraphina, governante do tabellião Jacques Ferrand, havia encarregado um tal Tournemine de procurar uma mulher que, mediante a quantia de mil francos, se encarregasse de uma creança de cinco a seis annos, que os paes queriam abandonar.

Era o fio de mais uma intriga, ou talvez mesmo a chave de um dos problemas que Rodolpho pretendia resolver.

Embora confiante na acção dos seus agentes, Rodolpho não se deixava inactivo.

Na esperança de colher informações que o puzessem na pista de Francisco Germano, o Principe havia alugado um quarto em uma casa da rua do Templo; e em pouco, graças ao dinheiro dispendido com liberalidade, Mme Pipelet, a porteira, sagrara-o "Rei dos Inquilinos".

Era um casal digno de estudo esse casal Pipelet; o marido deixava-se ficar em casa, enquanto a mulher, o verdadeiro homem da casa, sahia a fazer compras, tratava com os inquilinos, recebia os alugueis e tratava e cuidava do marido como quem cuida de uma creança doente. Faladeira, a excellente porteira não podia guardar a lingua socegada na bocca. A vida dos moradores do predio passou inteira, sem lhe faltar um detalhe, da bocca da porteira para os ouvidos do Principe.

Dois dias depois de installado, conhecia Rodolpho todos os locatarios do predio, e, entre elles, a familia do lapidario Morel, um infeliz trabalhador, que, lidando com milhares de francos em pedras preciosas, via prestes a morrerem de fome os filhos e a mulher.

Satisfação, o Principe reconheceu, entre os visinhos do segundo andar, o miseravel Polidori. Occulta a sua verdadeira identidade, sob o falso nome



Charles Lamy no papel de "Cabrior"



Mr. Vermoyal no papel de "Pipelet"

de Bradamanti, Polidori, dizia a porteira, vivia uma vida mysteriosa, que causava suspeitas aos inquilinos da casa.

O Principe achava-se especialmente satisfeito, todavia, de ter travado conhecimento com a visinha do lado, Mlle Rigolette, uma encantadora costureirinha, sempre alegre como os seus tres canarios, caridosa, que achava meios de poupar privações aos Morel, não obstante mal chegar para si o magro salario do mez.

Rigolette, segundo Mme Pipelet, era a namorada de todos os inquilinos do quarto que Rodolpho alugara. Francisco Germano costumava levá-la a passear todos os domingos e Rodolpho, ao ouvir a tagarellice da porteira, pensava no grande auxilio que lhe poderia trazer Rigolette.

Estavam as coisas neste estado quando uma preocupação mais se veio acrescentar ás que já povoavam o cerebro do Principe.

No grande baile da Embaixada da Illyria, a que comparecera, não obstante estar em Paris incognito, um acaso collocou-o na pista de um novo maleficio de Sarah.

Com o seu olhar penetrante, Sarah apercebera-se daquillo que ninguém suspeitava: Rodolpho amava a marquesa de Harville, a linda esposa do seu melhor amigo. Este sentimento, que a honra e a amizade que consagrava ao Marquez obrigavam Rodolpho a reprimir para o fundo do peito, nem a propria marquesa suspeitara jámais da sua existencia. Entretanto, para Sarah, não puderam passar despercebidos os cuidados, as atenções, de que o Principe cercava Clemencia de Harville.

E para fazer morrer este sentimento, que era o maior dos obstaculos aos seus projectos de casamento com Rodolpho, Sarah havia concebido um plano infernal para perder a Marqueza. Obrigal-a a aceitar uma entrevista com um dos seus admiradores, um tal Carlos Roberto.

Occulto pelas largas folhagens de um grande vaso, Rodolpho ouvia a conversa dos dois irmãos, ouvia Sarah dizer a Tom que tudo estava preparado, e tremeu pela sorte de Clemencia e de Alberto de Harville, o seu melhor amigo.

Enquanto se passavam esses factos, na granja de Bouqueval, Mme Georges, auxiliada pelo Cura da aldeia, proseguia na educação de Flor de Maria.

Docil, intelligente, a moça aprendia rapidamente tudo o que lhe ensinavam. Mas ao mesmo tempo crescia-lhe o desgosto profundo da vida passada, a consciencia da vergonha, o horror dessa vida de miséria e abjeição que fôra a sua.

Com grande surpresa e verdadeira

Não tornara a ver Rodolpho, mas tinha-o bem presente, com o seu bello ar de gravidade e melancolia, os olhos tristes e profundos... Oh! se pudesse pagar-lhe a divida immensa que para com elle contrahira!

+

Depois o atroz castigo a que o submetera Rodolpho, cego, desamparado de todos, despojado do dinheiro que lhe dera o Principe, o Mestre-Escola cahira em sombrio desespero. Ao supplicio da cegueira juntara-se o remorso dos crimes que praticara. O seu somno era povoado de espectros que o não deixavam repousar. E attribuindo a Rodolpho o desespero que o consumia, o remorso que lhe corroia a alma, como consequencias cruéis da cegueira que lhe fechava o cerebro á vida exterior, o miseravel mordía os punhos de raiva, na impotencia de vingar-se.

Foi, pois, com feroz alegria que acolheu a Coruja. Ao sair do Hospital, para onde fôra mandada pelo Rodolpho, a Coruja trazia a alma sedenta de vingança. A cegueira do Mestre-Escola, longe de desgostal-a, tranquillou-a. Reduzido á necessidade de ver pelos olhos dos outros, o bandido seria seu instrumento obediente. Além disso, e ella propria o confessava ao desgraçado, tinha necessidade de atormentar alguém, de ver soffrer, e como lhe fugira Flor de Maria, seria o Mestre-Escola a victima.

O bandido só então sentiu todo o horror da situação em que se encontrava, e, em um assomo de raiva impotente, cerrando os punhos, exclamou:

— Tortura-me se quizeres, Coruja, mas não me abandones; jura que não me deixarás enquanto não houvermos tirado uma vingança terrível desse homem infernal.

— Quanto a isto, — respondeu-lhe a megera, — podes ficar descansado. Não lhe tens mais odio do que eu!

CAPITULO V

AS CONSEQUENCIAS DE UM BAILE

Fatigado do borbórinho dos salões, e naturalmente inclinado ao isolamento, Rodolpho fugira para uma pequena sala lateral. Ali, occulto pelas ramagens que pendiam de um grande vaso, veio surprehendê-lo o som de duas vozes conhecidas. Insensivelmente, poz-se a escutar o que diziam. Feliz movimento, que lhe deu a entender a perfida intriga de que seria victima a Marqueza de Harville.

— E' meia noite, — dizia a voz de Sarah, — vamos deixar o baile. No primeiro café tu saltarás e escreverás uma carta ao Marquez, prevenindo-o de que Clemencia se encontrará, amanhã, com um homem, á 1 hora, na casa da rua do Templo n. 17, para uma entrevista amorosa. Elle é ciumento e não deixará de surprehendê-la; o resto virá naturalmente.

A voz afastou-se. Rodolpho permaneceu algum tempo ainda mergulhado em dolorosas reflexões. Depois, levantando-se, decidiu rapidamente o que



Yvonne Sergyl no papel de "Louise Morel".

deveria fazer para salvar a Marqueza. Avisal-a era impossivel. Para poupar a Alberto d'Harville a dor atroz que lhe não deixaria de causar a certeza



Suzanne Bianchetti no papel de "Rigolette".

da traição de sua mulher, só um meio se lhe apresentava. O tempo urgia, resolveu pol-o em pratica.

No dia seguinte, á 1 hora, Rodolpho estava a postos na rua do Templo.

Quando Clemencia chegou, nervosa e agitada, elle encontrou meio de lhe dizer rapidamente, ao ouvido:

— Seu marido sabe tudo e segue-a; suba ao quinto andar, ha lá uma familia pobre, tome esta bolsa e soccorra-a.

Durante este tempo, Mme Pipelet, por ordem de Rodolpho, detinha o Marquez de Harville sob pretexto de perguntar-lhe onde ia. Tão bem se houve a digna porteira que, quando o Marquez subiu, Clemencia estava já na casa dos Morel: estava salva. Quando desceu, o Marquez, confuso e arrependido, pediu-lhe perdão, e concedido este, sahio murmurando:

— E' um anjo.

Comprehendendo a imprudencia do passo que fôra levada a dar, a Marqueza agradeceu ao Principe, e, para explicar o que a levava a tal extremo: fôra sempre uma mulher honesta, mas seu marido, epileptico, era um homem anormal, presa constantemente de crises tremendas, de exaltações e depressões extremas.

Depois do perdão de sua mulher, obedecendo a uma falsa esperanza de amor, o Marquez quiz approximar-se da mulher. Mas esta não podia ser senhora da repugnancia que lhe inspirava a intimidade desse homem doente; e o Marquez, julgando ver na amisade da mulher uma piedade insultante, tomou uma resolução heroica. Cercando-se de todas as apparencias capazes de conduzir á certeza de um accidente, durante um almoço para o qual havia convidado alguns amigos, suicidou-se com um tiro na cabeça.

A Marqueza, auxiliada na sua dor pelo Principe, decidiu consagrar toda a sua vida á caridade.

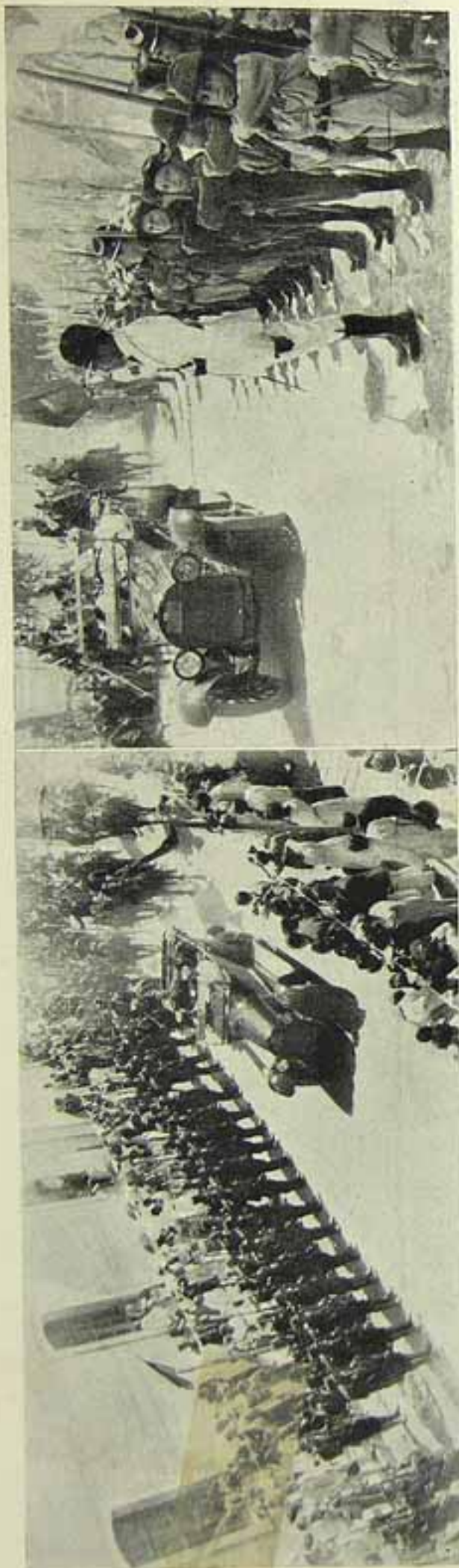
Emquanto Rodolpho proseguia na sua carreira de redemptor, o crime trabalhava ainda contra elle, na sombra.

O Mestre-Escola não tinha senão um pensamento na profunda noite da sua cegueira: vingar-se do justiceiro. A Coruja queria apoderar-se de Flor de Maria, pois esta representaria, em dado momento, muito dinheiro...

Depois de algumas pesquisas, souberam elles que a rapariga se achava na granja de Bouqueval. Um plano foi logo concebido e, dando-lhe execução, os bandidos transportaram-se para o caminho que seguia todas as tardes Flor de Maria, voltando do presbyterio.

Mas Deus velava. Mme Georges, vendo descer a noite, mandou alguns empregados da granja acompanhar a moça, frustrando assim o projecto dos miseraveis.

(Continúa).



A chegada do Sr. Presidente do Estado ao prédio onde, ha 50 annos, se realisou a patriótica reunião.

A força publica estadual e os escoteiros de Itu' prestam homenagem a S. Ex.

O CINCOCENTENARIO DA CONVENÇÃO DE 1873, EM ITU', S. PAULO

O edificio do Museu Historico Republicano. — A saída dahi do Sr. Dr. Washington Luis, depois da sessão magna.





Grupo após a chegada do Sr. Presidente a Ituí, no salão de honra da Câmara Municipal.
O CINCOENTENÁRIO DA CONVENÇÃO DE ITUÍ
Senhoritas ituanas no salão de honra do Museu Histórico Republicano.





Para ella o estrangeiro encarnava o typo desse mundo...

tamente limpos, observou Hartwell baixando os olhos para as plantas do amigo. Compreendendo o seu gesto; qualquer pae faria o mesmo no seu lugar.

Impotente, o velho sentiu-se esmagado, quando o filho se despediu d'elle dizendo que antes de tudo era preciso conservar o nome da familia immaculada.

Quando, á caminho da estação, o automovel passava proximo da casa dos Elliott, Tommy declarou que precisava despedir-se de alguem. Hartwell consentiu, mas apeou-se com elle.

— Oh! por favor, deixe-me sosinho! reclamou o rapaz.

Hartwell, porém, não attendeu. E quando Tommy com a voz tremula e angustiada se despedia da noiva, comunicando-lhe a sua partida imprevista e por motivo que não lhe podia explicar, Hartwell interveio colérico:

— Elle parte coberto de vergonha e deshonrado.

Enquanto Tommy Junior era levado para o ignoto, tendo a nitida sensação da ruina da sua vida e do innarravel soffrimento de sua noiva, seu pae, de regresso á casa não resistia á violencia do choque e finava-se num espasmo de dor.

No dia seguinte as gazetas celebravam as virtudes cívicas e mores da estirpe Carteret, consubstanciadas na pessoa do extinto, personalidade de grande destaque nos meios commerciaes e financeiros. Ignorando a nuvem que se abatia sobre a sua existencia, Tommy chegava ao ponto terminal da estrada de ferro e tomava um trolly velho e surrado, no qual começou a sua ronda atravez do verdadeiro inferno dantesco que era aquelle paiz. As creaturas humanas eram ali como a natureza, selvagens, desmoralizadas, apathicas. Hartwell sentia uma grande volupia em

ir descrevendo ao seu companheiro os horrores daquelle terra esquecida de Deus, gosando os effeitos das suas palavras na expressão de pavor que ellas imprimiam no rosto de Tommy.

— Vê aquella velha? apontava elle mostrando uma mulher alquebrada. Tem apenas trinta annos. E' o que esta terra faz do homem, e é aqui que o senhor ficará enquanto eu for vivo, declarou elle quando chegaram á velha e desolada casa, onde Tommy iria alojar-se.

E assim começou a vida de Tommy Carteret no degredo que elle, para salvar a honra no nome Carteret, se com-

promettera aceitar. A sua presença a principio despertou a curiosidade dos nativos, mas depois começaram as desconfianças "Quem era, donde vinha, que vinha fazer ali aquelle typo evidentemente rico, a julgar pelos objectos de luxo que sempre lhe chegavam de New York?" indagavam os homens do lugar, tomando a resolução de não entrar em relações com o desconhecido, isso, aliás, com grande satisfação de Tommy. Houve, porém, uma excepção nesse afastamento, e essa foi Jarew, um rapazinho que Tommy tomou a seu serviço e que não tardou a dedicar a mais funda afeição ao seu patrão, servindo-o com devoção de um escravo submisso. A admiração de Jarew era partilhada por um outro membro da extranha commuidade — a joven Marianna Canfield, filha daquelle paiz selvagem e bruto, mas alminha romantica e imaginação poderosa, provida de sonhos e chimeras. Para ella o estrangeiro encarnava o typo desse mundo extraordinario que seu espirito fantasiava, e tanto bastou para que elle se tornasse sua unica e constante preocupação.

— Marianna não parece a mesma desde que esse estrangeiro aqui chegou, observou um dia Joe Bowal ao pae da rapariga, vendo que a futura-esposa lhe escapava.

Canfield chamou a filha á ordem, mas esta repelliu a intromissão de Joe em coisas que não eram da conta d'elle.

Joe, entretanto, não estava disposto a abrir mão do que julgava direitos seus incontestaveis e poz-se de alcatêa.

No dia seguinte á sua conferencia com o velho Canfield, elle surpreendeu Marianna em palestra com o estrangeiro, que, indo levar alguma roupa para a rapariga lavar, não teve remedio senão ceder ás instancias della que lhe

(Termina no fim da revista)



...que indo levar alguma roupa para a rapariga lavar...



AGNES AYRES
ORGANISANDO OS BRINQUEDOS
QUE DISTRIBUIU AOS SEUS
INFINITOS ADMIRADO-
RES DE 7 A 70 AN-
NOS, PELO
NATAL

Lion's mouse é o título dum film da Hodkinson, com Marguerite Marsh e Wyndham Standing, o heroe de *Alma em Supplicio*, nos papeis principaes. A direcção é de Oscar Apfel.

☆☆☆

A Mastodon já terminou o film *You are Guilty*. Mary Carr, James Kirkwood e Doris Kenyon tomam parte.

☆☆☆

Em *Erupty Cradle* Mary Alden tem mais um excelente papel de mãe.

☆☆☆

Herbert Rawlinson em *Nobody's bride* tem duas *leading-women*: Edna Murphy e Alice Lake.

☆☆☆

Em *Broken Wing*, da Preferred, entram Kermeth Harlan, Miriam Cooper, Walter Long, Betty Francisco, Evelyn Selbie, a "tia Joanna" da *Luva vermelha*, Edwin Brady e Richard Tucker, cynico conhecidissimo no Rio.

☆☆☆

Jean Perkins, aquelle rapazinho de chapéu de Chile muito grande, que muito apanhava de "Rolleaux" em *Sinete de Satanaz*, morreu. E foi quando trabalhava em films, tentava atirar-se de um aeroplano ou coisa que o valha. Pudera! Perkins foi sempre um verdadeiro maluco. Nas series da Universal, numa da Vitagraph, com William Duncan, que não recordamos do nome, na *Volta de Cyclone Smith*, nos films de Hoot Gibson e muitos outros, elle bem mostrava quem era!



In the Palace of the King é o primeiro film que Emmett J. Flynn, o director de *Um yankée na corte do Rei Arthur*, *Conde de Monte Christo* e outros successos da Fox, vae dirigir para a Goldwyn.

☆☆☆

O Photoplay classificou os seguintes films como os melhores do mez: *Alice Adams*, da Associated Exhibitors; *Driven*, da Universal; *Fury*, da First National; *The Pilgrim*, da First National; *Java head*, da Paramount e *The voice from the minaret*, da First National com Norma Talmadge.

E como os melhores papeis: Carlito e Syd Chaplin em *The Pilgrim*, Florence Vidor em *Alice Adams*, Emily Fitzroy, Charles Mack e Elinor Fair em *Driven*.

☆☆☆

Vera Reynolds, que orna a nossa pagina dupla do numero de hoje, trabalha com Gloria Swanson em *Prodigal daughters*. Nós já a conhecemos atravez das comédias de Sennett.

☆☆☆

Milton Sills casou-se com Gladys Wynne em 1910. Trabalharam juntos no theatro em *The servant in the house*. Ella deixou o palco quando Milton entrou para o cinema.

☆☆☆

Willard Mack, um dos ex-maridos de Pauline Frederick e immensamente conhecido no Rio atravez dos films da Triangle, foi nomeado chefe do departamento de scenario de Joseph Schenck.

PODER OCCULTO

(Rim)

pedia contasse coisas sobre a vida "linda nas paragens donde elle vinha". A curiosidade daquella alma simples e primitiva interessou a Tommy, que, a falar dos costumes de New York, a descrever-lhe a belleza e os atractivos da grande cidade, esqueceu-se por mais de duas horas ao lado de Marianna, ali no cemiterio para onde elle o conduzia. E como Tommy se dispunha a dar por finda a sua prelecção, Jarew appareceu estupefacto, dizendo-lhe que vira Joe a espiá-lo a elle Tommy e que isso não lhe cheirava bem.

— Por menos do que isso tenho visto se matar um homem aqui, affirmou Jarew ao patrão, que se riu dos seus temores.

No dia immediato, porém, Tommy viu que não havia por que rir da inquietação do seu empregado. Passava elle pela casa de Joe Borral, que era o ferreiro da localidade, quando este lhe atalhou os passos: queria prevenil-o a não continuar a rondar as raparigas da terra, do contrario elle o "endireitaria". E como se quizesse juntar a acção á palavra, o ferreiro apanhou uma espingarda. Mas Tommy embargou-lhe o gesto e com a força que já nos tempos de estudante o notabilisara entre os companheiros, entortou com a maior facilidade o cano da arma, dizendo ao aggressor:

— Já que és ferreiro "endireita" antes isto. E partiu, seguido dos olhares do grupo que assistira á scena silenciosa e admirado.

Nunca, como naquella noite, Tommy sentira o peso da sua immensa desventura. Parecia que a tempestade que, fura, enegrecia a noite e fustigava com violencia as arvores lhe despertara a consciencia dos seus padecimentos moraes. A reacção foi tremenda e Tommy soltou um brado de angustia:

— Ah! Sybil adorada, nem mais um minuto desta maldita vida! Sem ti, a vida e a morte são-me indifferentes!

E apanhava o revólver de cima da mesa, quando a porta se abriu e Marianna, molhada da chuva, sem folego, correu para elle, exclamando:

— Fuja, fuja; elles ali vêm para matá-lo.

Mas com espanto da moça Tommy não se moveu. Para quem havia roitado a sua resolução, aquella visita não era mesmo opportuna? Nesse momento um grupo de nativos, tendo á frente Joe Borral e o pae de Marianna irrompeu na sala. Joe avançou para Tommy, ameaçador; soara afinal a hora do ajuste de contas. Tommy continuou immovel, affrontando indifferente a sanha dos bandidos. Mas Marianna interpoz-se:

— Não de me matar junto com elle! bradou ella com os olhos chamejantes.

Seu pae apontou a arma para Tommy e ella disse que tinha o direito de estar ali, porque Tommy ia casar-se com ella.

— E' verdade? indagou o pae.

Para todos...

Tommy ficou um momento pensativo, e em seguida respondeu:

— Sim, é verdade!

Que lhe importava isso ou aquillo, em face da miseravel situação em que se encontrava? De resto não devia elle um gesto de caridade áquella pobre rapariga que se arriscara para salvá-lo? Era um pouco de felicidade para ella, e para elle não era nem isso nem outra coisa.

Mal acabava Tommy de pronunciar as palavras confirmadoras, quando um mensageiro chegou da estação distante trazendo-lhe um telegramma:

"Hartwell falleceu hoje. Sua esposa contou-nos tudo. Venha immediatamente, Sybil."

Era o que rezava o despacho.

E' de avaliar o que se passou naquella terrivel segunda no cerebro de Tommy. Sem dizer palavra, porém, elle abotoou o sobretudo e acompanhou Marianna e seu pae, em busca da casa do pastor que devia effectuar o casamento immediatamente, segundo imposição de Canfield. O grupo caminhava silencioso atravez das montanhas, sob a tempestade. Em certo ponto do caminho, a pequena caravana fez alto, para que o velho Canfield accendesse a lanterna que se havia apagado. Um tiro ecoou e Marianna abateu pesadamente. Tommy accudiu, tomando-a nos braços, e na agonia ella murmurava:

— Vou morrer, mas nada poderá separar-nos!... Voltarei para junto de ti, onde quer que estiveres... Se te casares com outra moça, fica certo de que estarei ao teu lado... Não foste meu... mas não serás feliz com outra...

E a desditosa rapariga fechou para sempre os olhos. Nesse instante um outro tiro reboou e Tommy cahiu com a fronte varada. A vingança de Borral não se satisfizera com a morte de Marianna...

As semanas corriam e Sybil nada recebendo de seu noivo, resolveu ir em busca d'elle. Encontrou-o naquella casa solitaria, velado apenas pelo fiel Jarew. Sybil transportou-o para sua casa, e durante longos dias Tommy delirou, repetindo sempre nos seus accessos o nome de Marianna, parecendo conversar com ella, dirigir-lhe supplicas, afinal, Sybil e o medico que não lhe deixavam a cabeceira, verificaram que o enfermo voltava á consciencia. A alegria da moça foi curta porém, porque no mesmo instante Tommy esgazou os olhos e começou a gritar angustiado:

— Ali! ali nos pés da cama! Mande-a embora, doutor, pelo amor de Deus! O medico procurava acalmá-lo, mas o doente insistia como se delirasse. E esse estado de psychose não se modificou apesar da franca convalescença que dia a dia lhe restituía as forças. Tommy via constantemente a cara do fantasma interposta entre elle e sua noiva.

— Isso é simplesmente uma imagem dos seus nervos abalados, explicava-lhe o medico. Ella foi a ultima pessoa que você viu antes de cahir no longo estado de inconsciencia, e por isso

naturalmente parece-lhe vê-la agora. E você fortalece essa visão, acreditando que de facto a vê. Deixe de acreditar em sua realidade e verá quão depressa ella desaparece.

Mas o pobre rapaz respondeu ao medico que era inutil qualquer esforço: Marianna havia promettido não abandoná-lo e cumpria a sua tremenda promessa.

Sybil procurou tambem tirar-lhe o fantasma da imaginação; quando se casassem tudo acabaria; mas era tudo em vão. De uma feita a crise foi mais violenta. Tommy estava só no seu quarto e a visão lhe appareceu. Desesperado elle se atirou contra o fantasma que lhe fugia ante os passos e foi de encontro á balaustrada, cahindo des-acordado. Sybil e o medico encontraram-n'o ali estirado e este, depois de examinal-o, declarou:

— E' uma ligeira commoção cerebral, minha filha, e isso pôde salvá-lo. E' preciso agora fazel-o acreditar que estas semanas de lucidez que elle teve eram uma continuação do seu delirio. Elle acreditará, porque quer acreditar, e o fantasma deixará de assombrá-lo.

E assim aconteceu effectivamente. Quando Tommy voltou a si e viu o rosto de Sybil, manifestou uma grande alegria e concordou que na realidade todas as suas visões eram puramente delirios do estado de semi-inconsciencia em que o deixara o grande abalo nervoso.

— Mas tu não imaginas, minha adorada Sybil, murmurava elle com a cabeça aconchegada ao hombro da noiva, quanto soffri nestes momentos, vendo constantemente aquelle rosto de além tumulo entre mim e ti. Parecia que ella queria roubar a nossa felicidade.

— Creança!... Como se eu permitisse que mesmo em espirito uma outra mulher se interpuzesse entre nós...

Sociedade Anonyma "O Malho"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO PAIZ

Capital realiado: 1.000.000\$000

Sede no Rio de Janeiro — Rua do Ouvidor, 161

End. Tel.: O MALHO — RIO

Telephones — Gôrenia: Norte 5402.

Escriptorio: Norte 5513; Annuncios: Norte 6131

Succursas em São Paulo: Rua Direita, 7 — Bot. — Telephone Central 5945 — Caixa Postal — Q.

Editora das seguintes publicações:

"LEITURA PARA TODOS" —

Magazine mensal.

"O MALHO" — Semanario pol.

lito illustrado.

"O TICO-TICO" — Semanario das

crianças.

"PARA TODOS..." — Semanario

illustrado cinematographico.

"ARLEQUIM" — Semanario mun-

dano e sportivo.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" —

Mensario illustrado de grande tor-

nento (órgão official da Commissão

Executiva do Centenario da Inde-

pendencia).

ANUARIOS

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PAIZ TODOS"

Graphiologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, em 11 escritas em papel pautado, outras não assinadas com o nome legal e outras, finalmente, escritas a lápis.

Faremos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escritos: a tinta, legalmente assinados e em papel liso. O pseudônimo só é permitido para a resposta.

GATA (Neves) — Espírito frio, curto e frio. Vontade altaneira e, às vezes, violenta. Sensual, mas sem idealismo nenhum. Predomina a materialidade em todos os sentidos, não obstante alguma dissimulação para se impôr como sonhadora e caritativa. Tem uma grande qualidade: reage bem contra as adversidades, persistindo nos seus primeiros intuitos.

MARILIA (Sertãozinho) — A causa do que chama — "genio incompreensível ou inexplicável" — é o egoísmo. Tudo quanto de perto ou de longe lhe affecte o interesse e o amor próprio, reflecte-se-lhe imediatamente no espírito e nos nervos. Ora, a vida é cheia de lutas, em que quer cada qual quer ser o vencedor. D'alí, contrariedades a cada passo, que uma também dissimular e outros não. A sua natureza está neste caso. E' arisca e desconfiada, egoísta e presumptuosa. O remédio é difícil. Entretanto, bastar-lhe-ia ter um pouco mais de paciência, ser mais tolerante, para, imediatamente, conquistar mais sympathias. Nem precisava identificar a sua vaidade...

ZIZA (São Paulo) — Natureza forte, de espírito bastante algido, embora muito recto. E' caprichosa na sua vontade. Gosta de fazer tudo e muito bem feito. E' discreta, menos quando em família ou entre pessoas de intimidade. Tem um coração votado à philantropia, mas reservado em amor.

SANTASELLINA (S. Paulo) — E' dona de um espírito muito delicado, muito insinuante, por expansibilidade, mas pouco idealista. Predomina o senso pratico, a perspicacia para conseguir todos os bens que deseja, para o que também dispõe de uma vontade forte, mas muito discreta. Não é orgulhosa, mas possui um certo amor próprio às vezes exagerado, principalmente em relação a seus dotes physicos. Não é bondosa de coração; entretanto, supprime bem essa lacuna com a delicadeza do seu trato.

HELIOTROPE (S. Paulo) — Tem de tudo, como na botica...

Parturientes...

CASA RUTH

CALÇADO DE GRAÇA

204, Rua Uruguanayana, 204
(Entre S. Pedro e Theophilo Ottoni)
Não confundir com imitadores



35\$000

Modernissimos sapatos em pellica vernizada, com vivos vermelhos, salto Luiz XV.



33\$000

Bellos sapatos em bufalo branco, com vivos de verniz, salto á Luiz XV.



34\$000

BUFALO BRANCO. TRES TIRAS. SALTO LUIZ XV.

Pelo Correio 2\$000, em par.
Pedidos a Laguneira & Sobrinho.

O espirito é frio, mas sufficiente mente liano para se fazer estimado. Sua vontade é poderosa, mas não tem grande teimosia e a complacencia que lhe resta muito concorre para se tornar estimado. O coração segue as pegadas espirituas; é um tanto indifferente ao amor, mas tem um grande fundo de bondade. Ha rectidão no seu caracter. Com embargo, porém, ha, igualmente, certos caprichos às vezes inexplicaveis. Um delles é a predilecção por contrariar opinioes alheias.

AMAR ANTES (S. Paulo) — Natureza cheia de ingenuidade, de espirito incerto, indeciso, tolerante. Perde por isso a necessaria ponderação. Mesmo porque anda quasi sempre aborrido num idealismo qualquer, de curto voo, é certo, mas que, às vezes, lhe absorve inteiramente as faculdades. Sua vontade — já se deixa ver — é o espelho desses dotes espirituas: timida e incerta, às vezes com rompantes de força e até de audacia, logo, porém, esmorece. Sua convivencia deve ser muito agradável, indormente às damas romanticas e sonhadoras. No entanto, o seu coração não é dos mais bondosos.

TIRIRICA (Bahia) — O seu pseudônimo é bem a expressão da sua individualidade, impertinente e mal humorada, cheio de caprichos pueris, servido por uma vontade que avança e recua inesperadamente. Tem, aliás, uma excellente qualidade: é serio em seus negocios. O seu feitio exige como que o obriga a ser um modelo de virtude, nesse particular! Às vezes, por descuido, mostra alguma bondade cordial.

DOROTHY DALTON (Torrinha) — Espírito tranqullo, mas orientado à opposição, por se julgar acima do meio em que vive. Mera presumpção. Della lhe advém alguns desgostos, que, aliás, supporta com grandezza d'alma, insistindo sempre nos seus propósitos. Mas tudo isso debaixo de uma calma extraordinaria. Ao seu idealismo, que é interno, sobrepõe-se uma certa ambição pelos bens materiaes — traço que se reflecte numa certa dureza de coração para com os necessitados.

SERTANEJA (Sertãozinho) — O que vemos na sua letra é uma natureza aparentemente calma, muito metida consigo mesma, torturada, porém, por uma fantasia inexplicavel, que não é bem um ideal, mas que se lhe impõe á mente. Que será? E' difficil precisar, mas não andaremos muito longe se aventurarmos a hypothese de uma affeição não propriamente contrariada, mas que se lhe affigura impossivel... Dahi, talvez, a invasão tediosa de que se queixa e não sabe explicar. Ha naturezas que reagem contra coisas taes. Ha outras, porém, que succumbem. E' uma questão de temperamento e de meio. Mas todos os signaes de sua graphia indicam um juizo seguro, que, certamente acachará por triumphar do espirito, ora combatido.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

de DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as farmacias e drogarias

Deposita Geral: ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

O AVIADOR FILMER

por H. G. WELLS. — (Conclusão).

Os sentimentos de Lady Mary em relação a Filmer e a idéa que ella se fazia d'elle permanecem um ponto obscuro.

Com trinta e oito annos, pôde ter-se adquirido muito saber sem ser precisamente muito sabio, e a imaginação ainda funciona com bastante actividade para crear miragens e determinar o impossível. Aos olhos da sua admiradora, Filmer apparecia como um personagem central, situação sempre vantajosa; além disso, elle exercia um poder unico, pelo menos nos ares. As evoluções da machina voante tinham um pouco o character d'uma poderosa magica, e as mulheres têm sempre manifestado uma deploravel disposição a crêr que, quando um homem tem "uma" superioridade, deve necessariamente tel-as "todas". Sendo admittido isto, tudo o que não era perfeito nos modos e no aspecto de Filmer se tornou um merito a mais: era modesto, delectava a ostentação, mas, quando chegasse a occasião de mostrar as "verdadeiras" qualidades... então haviam de ver!

A senhora Bampton, fallecida mais tarde, achou prudente comunicar a Lady Mary a sua opinião de que Filmer, levando tudo em consideração, era antes um ser "vulgar".

— E' sem duvida alguma um ser como eu ainda nunca encontrei semelhante, — respondeu Lady Mary com uma imperturbavel serenidade.

E a Sra. Bampton, depois de ter lançado um olhar rapido e imperceptivel áquella serenidade, decidiu já ter feito tudo o que se podia esperar d'ella com o fim de prevenir Lady Mary... Mas falou muito mais sobre o assumpto, ás outras.

Emfim, sem pressa demasiada nem inconveniente, chegou a aurora do grande dia em que Banghurst promettera ao seu publico — ao mundo, na realidade — que a navegação aérea seria um facto. Filmer viu naseer a aurora, e espiára mesmo as trevas, antes das primeiras claridades; viu empallidecerem as estrellas, viu os tons roseos e cinzentos darem lugar ao claro céu azul d'uma manhã sem nuvens, com um sol glorioso. Assistiu a este espectáculo da janella do quarto de dormir que occupava na ala nova residencia de Banghurst. A' medida que as estrellas se apagavam e que os objectos surgiam das trevas informes, elle deve ter-se representado, cada vez mais distinctamente, por detraz dos grupos de faias do parque, junto do pavilhão verde, os preparativos de festa, os tres estrados destinados aos espectadores privilegiados, as grades fechando o espaço reservado, os "ateliers" e os "hangars", os mastros e as oriflammes que Banghurst julgara indispensaveis, e, no meio de tantos objectos imprecisos, uma grande forma vaga recoberta por uma tela... Presagio extranho e terrivel para a humanidade, esta forma, preludio que devia certamente estender-se, alargar-se, transformar o

dominar os interesses dos homens. Mas é provavel que Filmer considerasse tudo isso d'um ponto de vista estreito e pessoal. Ouviram-se de manhã cedo os seus passos, medindo o quarto — a vasta moradia regorgitava de convidados, reunidos por um director-proprietario que, antes de mais nada, conhecia o verdadeiro meio para fazer caber muita coisa — e muita gente — n'um curto espaço. Pelas cinco horas, ou mais cedo ainda, Filmer deixou o quarto e foi errar pelo parque, que só habitavam, naquella hora matinal, o sol, os passaros, os esquillos e os veados. Mas Andrew, que se levantava sempre de madrugada, encontrou-o junto da machina, que examinaram então summariamente.

Não se sabe se Filmer almoçou, apesar das vivas instancias de Banghurst que queria obrigal-o a isso. Logo que os convidados começaram a apparecer, elle bateu em retirada para o quarto. D'alli, pelas dez horas, passou ao parque, provavelmente porque percebera Lady Mary Elkinghorn, passeando e conversando com a sua amiga a Sra. Brewis-Craven; e, ainda que elle nunca houvesse encontrado esta ultima, Filmer fez-lhes companhia por algum tempo. Apesar da "verve" de Lady Mary, houve varios silen-



ctos. A situação era difícil, e a Sra. Brewis-Graven não o compreendeu.

— Filmer fez-me o effeito, — contava ella mais tarde, contradizendo-se luminosamente, — d'uma pessoa muito infeliz que tem algo a dizer, mas precisa que a ajudem a falar. Como se poderia ajudal-o, não sabendo o que lhe queria dizer?

A's onze horas e meia, os logares reservados ao publico no parque estavam repletos; uma corrente intermittente de carruagens occupava a avenida que contornava a propriedade, e os convidados do dono da casa espalhavam-se pelos canteiros debaixo das aléas e no jardim, em pequenos grupos, grande apparato, todos os olhos voltados para a machina. Filmer caminhou para o seu invento, acompanhado de Banghurst, suprema e orgulhosamente feliz, e do Sir Theodore Hickle, presidente da Sociedade Aeronautica. A Sra. Banghurst seguia-os de perto com Lady Mary Elkinghorn, Georgina Hickle e o reverendo pastor de Stays. Banghurst discorria em voz alta e interminavelmente; os raros intervallos que elle deixava nos seus periodos eram aproveitados por Hickle para dirigir cumprimentos a Filmer. E Filmer caminhava entre ambos sem abrir a bocca, a não ser para dar inevitaveis e monosyllabicas respostas. Alraz a Sra. Banghurst escutava as phrases elegantes e apropriadas do pastor, com aquella palpitante attenção para com o clero que dez annos de victoria e de supremacia social não haviam podido desenraizar d'ella. Lady Mary fixava obstinadamente, sem duvida com uma cega confiança naquelle que devia ser o desencanto do mundo, o dorso curvado do ser "cujo semelhante ella não encontrara".

Quando appareceu o primeiro grupo á vista do publico, houve algumas acclamações, mas não muito retumbantes nem unanimes. A menos de cincoenta metros do aparelho, Filmer lançou um olhar por cima da espadua para medir a distancia a que se achavam d'elles as senhoras, decidiu-se a arriscar a primeira observação que proferiu depois de terem deixado a casa.

A sua voz era um pouco rouca, e interrompeu Banghurst no meio d'uma phrase pomposa sobre o progresso.

— Diga-me, Banghurst...

E calou-se.

— E depois? — perguntou Banghurst.

— Eu queria...

Passou a lingua nos labios.

— Não me sinto bem.

Banghurst parou de repente.

— Como? — gritou.

— Uma sensação exquisita...

Filmer fez menção de avançar, mas Banghurst permanecia immovel.

— Não sei o que é... — tornou o inventor.

Isto melhorará num minuto. Senão... talvez... Mac Andrew...

— Você não se sente bem? — disse Banghurst, com os olhos fixos no semblante livido do outro. — Quecida amiga, — continuou, no momento em que a sra. Banghurst os alcançava, — Filmer diz que não se sente bem.

Uma especie de mal-estar, — explicou Filmer, evitando o olhar de lady Mary. — Isto vai passar...

Ninguém disse palavra. Filmer teve consciencia de ser o homem mais isolado do mundo.

— Em todo caso, — declarou Banghurst, — é preciso que a ascensão se realice. Talvez com um pouco de repouso...

— E' a multidão, creio eu, — balbuciou Filmer.

Houve um novo silencio. Banghurst, com inquietude, fitou Filmer, depois percorreu com o olhar as massas compactas do publico.

— E' muito lastimavel. — opinou Sir Theodore Hickle. — Mas comtudo... supponho... que a nossa ajuda poderá... Naturalmente, se você não se encontra em condições... nem bem disposto...

— Não posso acreditar um só momento que o Sr. Filmer o permita, — protestou lady Mary.

— Mas se o Sr. Filmer não se encontra com forças para isso... Seria mesmo perigoso para elle experimentar...

— Justamente por ser perigoso, — adeantou lady Mary, persuadida de ter assim indicado claramente o seu ponto de vista, e o de Filmer.

Filmer debatia-se num conflicto de razões.

— Eu sei que devia subir lá em cima, disse elle, dirigindo a senhora um olhar terno.

Logo, voltando-se para Banghurst: — Se eu pudesse sentar-me em qualquer parte, repousar um instante longe da multidão e do sol...

Banghurst começou a comprehender o caso.

— Venha ao quartinho do pavilhão verde: está muito fresco lá.

E levou Filmer pelo braço. O infeliz voltou-se ainda uma vez para lady Mary Elkinghorn.

— Terá passado em cinco minutos, — prometteu hypotheticamente. — Isto me aborrece extremamente.

Lady Mary Elkinghorn concedeu-lhe o seu sorriso mais amavel.

— Nunca teria pensado... — disse como desculpa a Hickle.

Mas Banghurst levava-o á força.

Os outros viram-n'os afastar-se. — Elle é tão fragil, — disse lady Mary.

— Sem duvida, é um typo excessivamente nervoso, — confirmou o pastor, cujo fraco era considerar todo o mundo como "nevropatha", com excepção dos *clergymen* casados e paes duma numerosa familia.

— E' evidente, — replicou Hickle, — que não é absolutamente obrigatorio que seja elle a subir, sob pretexto que é o inventor...

— Como poderia elle dispensar-se disso? perguntou lady Mary, com um momo de desprezo.

— E' certamente uma pena se elle ficar doente agora, — declarou a sra. Banghurst um pouco severamente.

— Não ficará doente, — affirmou lady Mary, que fixára com firmeza os olhos de Filmer.

— Isto seguramente vai melhorar, — dizia Banghurst, em caminho para o pavilhão. — Você tomará uma gotta de cognac e isso o reanimará. E' preciso que seja você, comprehendo

CASA RAUNIER

OUVIDOR, 170

Desconto de 10 %

nas Seções de: Fazendas, Armarinho, Meias, Roupas Brancas, Camisaria, Chapelaria, Rapazes e Tapeçaria

ALGUNS PREÇOS:

PARA HOMEM

Camisas percale fantasia	8\$600
Camisas de meia	4\$500
Cuecas cretonne	7\$200
Pyjamas	16\$200
Lenços brancos, duzia	12\$600
Lenços tipo Pyramid, duzia	27\$000
Ligas	2\$700
Collarinhos puro linho, duzia	28\$800
Chapéos de palha	8\$000
Chapéos de palha superior	11\$300
Chapéos de lebre	21\$600
Impermeáveis	8\$500
Melas fantasia, 1/2 duzia	6\$800

PARA MENINOS

Costumes deide	3\$800
Chapéos de brim	5\$000

PARA SENHORAS

Crepellette fantasia, corte	10\$800
Crepon fantasia, corte	15\$200
Foulard francez, corte	31\$100
Gaze chiffon, metro	16\$800
Seda lavavel superior, metro	12\$600
Taifetas 1", metro	18\$000
Melas de seda	5\$000
Cintas Russas	14\$100
Porta-seios	4\$000
Atoalhado para mesa, largura 1,40, metro	4\$900

TAPEÇARIA

Cretonnes a partir de metro	2\$700
Stores	16\$000
Sabonetes finos para toilette, 1, \$900; 3,	2\$300
Entre-deux filet meche, metro	2\$900

bem? Você seria... maltratado-o-iam demais se você deixasse outro...

— Oh! Certamente, eu é que subirei, — protestou Filmer. — O meu estado vai melhorar. Na realidade, já quasi sinto vontade, agora... Não! Creio que vou aceitar em primeiro lugar a gota de cognac...

Banghurst installou-o no quartinho do pavilhão, acabou por encontrar um frasco vazio e sahiu para mandar encher-o. Esteve ausente talvez cinco minutos.

A historia destes cinco minutos jámais será escripta. Por vezes, os espectadores premidos na extremidade dos bancos da esquerda perceberam Filmer, olhando para fóra, o nariz contra os vidros da janella. Por detraz do estrado, desapareceu Banghurst gritando as suas ordens, e em breve o mordomo dirigiu-se ao pavilhão com uma bandeja.

O lugar em que Filmer chegou á sua ultima solução era um lindo quartinho, muito simplesmente guarnecido de moveis verdes e duma antiga secretária. Pois Banghurst, na intimidade, era muito simples. Nas paredes havia algumas gravuras de Morland, e, a um lado, uma estante carregada de livros. Mas aconteceu que Banghurst deixára em cima da secretária uma carabina com a qual divertia-se ás vezes atirando aos corvos; num canto do fogão ficára, aberta, uma caixa contendo tres ou quatro cartuchos. Filmer, em lucta com o seu intoleravel dilema, media com os seus passos o quarto, em todos os sentidos; chegou assim diante da graciosa carabinazinha, e logo voltando sobre os seus pas-

sos, viu a caixa dos cartuchos, de lampa vermelha.

Tomou bruscamente a sua resolução.

Ninguém, aliás, parece ter pensado nelle, quando se ouviu a detonação; e, enfretanto, aquelle tiro, dado num espaço reduzido e fechado, certo repercutiu consideravelmente. Varias pessoas, mesmo, achavam-se na sala de bilhar contigua, separada sómente por um tabique. Mas, logo que o mordomo abriu a porta, e sentiu o cheiro acre da pólvora, comprehendeu, assegurou-se, o que se passára. Parece que os credos haviam suspeitado das preocupações de Filmer.

No correr de toda aquella tranquilla tarde, Banghurst assumiu a attitude que elle achava que todo o homem deve ter em face dum irremediavel desastre, e a maior parte dos seus convidados, ainda que uma absoluta dissimulação não fosse possível, conseguiram não insistir demais no commentario do facto de ter sido Banghurst finamente e completamente logrado pelo suicida. O publico dos canteiros, contou-me Hicks, dispersou-se "como se tivesse sido embrulhado por um grande espertalhão"; no trem que reconduzia toda aquella gente a Londres, não havia uma só alma que não estivesse convicta, desde o principio, de que a navegação aérea era impossível ao homem.

— Mas, depois de ter ido até lá, devia ter experimentado, — concluia a maior parte.

A' noite, quando se achou relativamente só, Banghurst tombou como um gigante de argila. Affirmaram-me que elle soluçou, o que deve ter

sido um espectáculo imponente. Repelia que Filmer arruinara a sua vida, e finalmente cedeu todo o aparelho a Mac Andrew por quasi nada. — Pensei... — começou Mac Andrew quando o negocio foi concluido, mas, reflectindo, não terminou.

No dia seguinte, o nome de Filmer foi menos frequentemente repetido no *Novo Jornal* do que em qualquer outro diario do mundo. O conjunto dos órgãos de informação publica, com um vigor maior ou menor, conforme a sua dignidade ou o seu grão de concorrência com a folha de Banghurst, proclamaram o "completo insuccesso da nova machina voante" e o "suicidio do impostor".

Mas, num districto septentrional de Surrey, a noticia pareceu singularmente em desacordo com alguns phenomenos insolitos que se produziam no céu.

Na vespera á noite, Wilkinson e Mac Andrew haviam travado uma discussão muito viva a respeito dos verdadeiros motivos que levaram o seu chefe áquelle acto irreflectido.

— A sua covardia é infelizmente innegavel, mas, quanto á sua sciencia, elle não era de modo algum um impostor, — affirmava Mac Andrew, — e proponho-me demonstral-o categoricamente, Mr. Wilkinson, logo que cesse esta agitação, pois eu não tenho a menor confiança nesta enorme publicidade de experiencias ainda duvidosas.

Para chegar a tal demonstração, agora que o mundo inteiro já estava informado de que a

machina voante não passava dum logro, Mac Andrew desenhava vastas e elegantes curvas acima dos campos de Epsom e de Wimbledon. E Banghurst, reintegrado na sua energia e na sua esperança, indifferente á segurança publica e aos excessos de velocidade, tratava de chamar a attenção do aeronauta, cujas evoluções seguia de automovel. Tinha por toda roupa um pyjama, pois fôra ao abrir a janella do seu quarto de dormir que vira a machina erguendo o vôo; entre outras coisas de que se munira, figurava um aparelho photographico de pelli-culas, porém, por desgraça, não conseguiu com elle nada que servisse.

Com um panno enrolado no corpo, Filmer repousava sobre o bilhar, no pavilhão verde.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

Revista mensal illustrada

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionais e estrangeiros.

Constantemente ouve-se dizer: "Desde que uso o *Pó de Arroz Mendel*, a minha pelle tornou-se avelludada e tenho no rosto uma expressão de juventude e belleza."

E, sendo o melhor é o mais economico, porque o seu uso dispensa o emprego de cremes ou pomadas.

Usa-se nas cores branca, rosa, para as claras de pouca cor, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (creme) para as morenas.

Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar, Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.





A PARADISA DO CINEMA



A POPULARIDADE DAS "ESTRELLAS"

O sonho doirado de toda actriz é attingir a categoria de *estrella*, porque embora augmentem as responsabilidades, o ordenado tambem augmenta, e da mesma forma a correspondencia, que é uma prova da popularidade da actriz.

A correspondencia de Mary Pickford, a "Little Mary", a adoravel esposa de Douglas Fairbanks, regula ser de doze mil cartas por semana, e são pagas uma secretaria e tres ajudantes para responder ás cartas.

Norma Talmadge e Bebe Daniels recebem milhares de declarações de amor.

O mesmo se dá com o actor Rodolph Valentino, que recebe missivas de todas as partes do mundo, sendo quasi todas de moças.

Mary e Douglas, quando foram a Paris, receberam uma grande manifestação, e Charles Chaplin mal se pôde livrar das *interviews* e dos pedidos de autographo.

Sessue Hayakawa foi convidado pelo presidente Harding para tomar chá em sua companhia, na "White Home".

A's duas irmãs, Lillian e Dorothy Gish, tambem foi dada essa honra.

Dorothy Dalton, que muito gosta de passear a pé, certa vez teve que interromper seu passeio devido ao enorme ajuntamento de povo que a reconheceu e a acclamou, interrompendo assim o trafego da Avenida.

Quando Gloria Swanson filmou *Male and female*, de Barrie, tornou-se a favorita do publico americano e teve sua correspondencia de tal forma augmentada, que resolveu só mandar seu retrato áquelles que enviassem uma pequena quantia destinada á construcção de um asylo. E Gloria Swanson começou fazendo parte do elenco das "Mack Sennett Girls", aquellas endiabradas raparigas que fazem as delicias do publico.

Betty Compson, que encarnou admiravelmente o papel de Rose no film *The Miracle man*, começou tocando violino, para um publico mediocre, muito differente daquelle que applaude suas produções, e espera ansiosamente a vinda de outras...

Rio, 11-1-923.

F. B.

Sr. Operador.

Concedo que tenha tomado a First National Exhibitor's Circuit por duas fabricas distinctas; mas é facil verificar-se que tanto se diz para ahi First National como First Circuit, já tendo eu visto até First National e Exhibitor's Circuit. Por isso, fica muito re-

duzido o alcance da erudita lição do nosso Joãozinho de Bello Horizonte.

A Triangle — quem é que o não sabe? — desapareceu ha muito; nem por isso, porém, deveremos deixar de citá-la. A R. Cole, considerá-la-ei com esse titulo até que as fitas o mudem, como tambem a Realart.

Joãozinho não sabe nada acerca da Select e da Selznick? E do *consortium* Paramount-Metro e do First National-Goldwyn?

Quanto á Pearl, oh! palavrorio inutil.

Joãozinho viu *Paixão irreprimivel*, não viu? A paixão de Laura Temple era pelos brilhantes; a do Joãozinho é pela Paramount. Estamos entendidos.

Deixemos Pearl immersa no mysticismo claustral — ella entrou para um convento, não sabia? — e a terra que continue a girar.

Tem razão no que diz sobre os *algarismos opinões*.

... Já vamos nos identificando, hein? Talvez acabemos bons amigos... *chi lo sá?*

No que não posso, nem devo concordar é com a desillusão de Joãozinho quando vê produções que não são da Paramount. Então é desillusão ver-se *Honrarás tua mãe, O garoto, Ré mysteriosa, Lyrio Partido, Rua dos Sonhos, Marca de Zorro, Cléo de Paris, Lord Fauntleroy, Historia idyllica, O tropião, O meu menino, Esposas ingenuas*, esta duzia que obtive sem esforço? Oh! que exaggero!... Vá ver, quando o seu cinema projectar, *Homenem, Mulher, Matrimonio, Louco compromisso, Sim ou não*; vá e depois venha contar-me as suas impressões.

Não vale mais tocar nas fitas alle-mãs, após a campanha de descredito a que as lançou o Cine Palais. Mas devo dizer-lhe que, enfim, não são os seus artistas os culpados do fracasso. Não fosse a pessima direcção, a en-

scenação detestavel das produções, ao certo não se verificaria o trespassse da cinematographia allemã.

Em que pese, porém, aos adversarios, *Mânia, Mumia, Violeta, Sapho, Du Barry, Gatinha Amorosa, Veritas Vincit, Revelação, Santa Simplicia, Catharina II, etc.*, notabilisaram seus interpretes.

Joãozinho achou que houve muito esforço em coordenar os nomes das dezenove fabricas por mim mencionadas, não foi? Pois me faça o favor de ajuntar mais essa pequena quantidade, em que não figuram productores: American, Art United Studios, Argus, Alkire Co., Atlas Film, Art Drama, All Star, Arden Photo-play, Biograph, Beacon Film, Bison, Blazed Trail, Beaver Film Co., Brunton, Brentwood, Balboa, Blue Bird, Christie, Clune, Crystal, Camera Art, Colorado, Corona, Diando, Diana Film, Edison, Equitable, Elk Film, Eclair, Emory Film Corp., Graphic, Griffith Mutual, Gale Henry, Hampton, Hodgkinson, Haworth, Humanity, Ivan, International, Independent, Joker, Julius, Steger, Juvenile Film, Jewel Prod., Kalem, Keystone, King Cole, Kleine Film, Keeney, Lew Rogers, L. Ko, Lubin, Lasalida, Lone-Star, Mastercraft, Mayflower Photo-play, Mel-lies Co., Magestic, Morosco, Mitten-thal's Starlight, Mo. Clure, Nestor, National, Nymf, New Art Film, Oliver, Octogen Film Corp., O Henry, Paralta, Peerless, Pallas, Prizma, Pioneer, Photo-play Lituanes, Pilot, Quality, Rolfe, Reliance, Roger Film Corp., Rollin, Railroad, Supreme Pict., Selig, Schomer Ross, Solax Art, Screencraft, Screen Classics, Stanton, Submarine Film Co., Tanhauser, Trohman Co., Technicolor, Triumph, U. S. Amusement Co., Vogue e Whar-ton.

Como vê, não junto mais quatro para fazer cem; o seu catalogo não me traz differença...

Com a nossa Pola e o nosso Lu-bitsch, a Paramount pode enfrentar,

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Seria de 52 nr.) 48\$000
" semestral (26 nr.) 24\$000
Estrangeiro 60\$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio (1\$000
Nos Estados

As assignaturas começam sempre no dia 1 de mes em que foram tomadas e só serão accellias annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por via postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á sociedade ANONIMA O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5219. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal 9.

sem temor, qualquer concorrência; sem elles não.

Eu julgo também como o Joãozinho, que a produção Paramount de Hollywood é a melhor.

Vi David Powel e Mary Glynn, que não me agradaram nada; e a primeira produção da Rifa, em que pese o formidável conjunto de interpretes, não merece julgada optima, como o foi pelos norte-americanos.

E John Emerson teria carradas de razão se o estado de coisas europeu fosse idêntico ao norte-americano.

O meu amiguinho das "alterosas" também anda muito errado quando me julga germanophilo. Tal não ha. Eu gosto das boas fitas, venham ellas da Scandinavia ou do Hindostão, da Inglaterra ou da Argentina, do Japão ou de Portugal; e é só.

O sentimento da belleza, o gosto da esthetica, a atracção da arte, tudo concorre para a variedade da preferencia; senão, onde a justificativa da existencia das duzentas e vinte e seis fabricas e productores do seu catalogo? A Paramount bastaria.

Vou finalizar, não antes de agradecer a gentileza nimia do nosso amiguinho bello-horizontino pelo gosto que me proporcionou com tão pouco dispendio. Mas não se vá o Joãozinho esquecer que não forneceu o endereço, pois eu hei de requerer-lhe publica forma do catalogo geral e das varias listas, bem como lhe pôr á prova o

vasto cabedal de conhecimentos, fazendo-o responder a um questionario que organisarei com os meus recursos pingues.

A minha direcção está indicada no n. 205 do "Para todos..."

White Pearl.

ELIXIR DE
INHAME



Depura
Fortalece
Engorda

Leitura para todos — Magazine illustrado de variadissima collaboração e noticias trichomias.

Preço de um exemplar: 1\$500.

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

participamos que já está em elaboração o

Almanach d'O MALHO Para 1924

e que recebemos desde já originaes de annuncios para serem, em tempo, intercalados no texto.

O Almanach d'O MALHO para 1924

a sair em Dezembro deste anno, terá a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

Esta grande publicação conterá, em resumo:

Sciencias, artes, litteratura, sports, finanças industria, commercio, curiosidades, calendarios, variedades.

Quaesquer informações poderão ser pedidas á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" Ouvidor, 104. — Telep. N. 6131 — Rio.

Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA e MANACÁ, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escretuloras provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositaros: ARAUJO FREITAS & C.,
droguistas, — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO . . . 3\$000



Dão-se 6 contos a quem provar que o ESMALTE GABY não resiste á lavagem de agua e sabão
Depositaros no Rio — L. Pinto & C. — R. da Alfandega, 135. sob.
A. F. GOTTMANN — Becco do Paysandú, 19 — S. Paulo

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL A REALISAREM-SE EM MAIO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 2 de Maio 25:000\$000 por 1\$600
Em 5 de Maio 200:000\$000 por 1\$400
Em 9 de Maio 50:000\$000 por 1\$400

No preço dos bilhetes já está incluído o alio.
Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C.
— Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correo n. 127
— Rodrigo telag. Luvel — Rio de Janeiro.

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural,
firme e duradoura

E' INOFFENSIVO E INVISIVEL

Preços: Rs. 2\$500

Pelo correio Rs. 3\$500

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 } RIO
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 }

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por
menos dos preços acima.

Dentes brancos

Bocca limpa

Hulito puro

Só com o uso da

"PASTA ORIENTAL"



Dr. Martinho Ribeiro Pinto



Dr. Martinho Ribeiro Pinto

Dr. Martinho Ribeiro Pinto, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Pará e director do jornal vespertino *O Imparcial*, da capital do mesmo Estado. — Attesto que, manifestando-me-me grande erupção por todo o corpo, devido á impureza do sangue, segundo o diagnostico de meu medico a quem consultei á respeito, depois de aconselhado por esse mesmo facultativo fui uso de dois vidros apenas do ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, e obtive completa cura dentro de um mes, ficando inteiramente restabelecido e gozando d'aqui em diante optima saude. Deante de tal resultado, é com prazer que firmo o presente attestado, affin de proclamar publicamente as virtudes medicinas desse optimo preparado.

Belém do Pará, 28 de Março de 1914. — **Dr. Martinho Ribeiro Pinto.**

CASA ISIDORO
RUA 7 DE SETEMBRO N. 99

Sómente por pouco tempo: Vendas a preços excepcionaes para dar lugar ás grandes entradas de novos artigos de inverno.

Sedas modernas, Voiles finos, Linhos, Roupa de Cama e Mesa

Seda lavavel.	6\$000
Organdy suizo.	4\$500
Meias de seda.	5\$000
Volantes finos, suissos, 1m.30	9\$800
Filó superior, 1 m.	3\$800
Georgette Chiffon, 100 cm.	10\$800
Crêpe de Chine, 100 cm.	14\$800
Crepón de algodão, 100 cm.	4\$800
Camisas de dia, suissas.	10\$500
Lenções para casal, desde.	12\$500

A CASA ISIDORO aguarda a honra da sua visita

"A Capital"

EDIFÍCIO DA "A CAPITAL"

RIO :



EDIFÍCIO DA "A CAPITAL"

S. PAULO :



Vejam as grandes
exposições da
"A CAPITAL"

Aproveltem os preços
baratíssimos da
"A CAPITAL"

AO PÚBLICO — TENDO SEGUIDO PARA A EUROPA O NOSSO SOCIO SR. LAURO DE CARVALHO, QUE VAE FAZER AVULTADAS COMPRAS PARA AS NOSSAS CASAS DO RIO E S. PAULO, ESTAMOS FAZENDO A ACTUAL "VENDA ESPECIAL", QUE DURARA' POUCOS DIAS, PARA A RENOVACÃO DO NOSSO "STOCK", OFFERECENDO "GRANDES REDUCÇÕES EM TODOS OS PREÇOS".